



Correio da Umbanda

Edição 28 – Abril de 2008

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
Velas / Alex de Oxossi / Caboclo 7 Pemas	02
Podando Atritos / Batuíra por Chico Xavier / Enviado por Noberto Peixoto	18
Aprovar ou reprovar? / Luzia Nascimento / Luz de Aruanda	19
Uma Viagem Espiritual com a Mãe Oxum / Wagner Borges	20
Estados mentais negativos / Dalai-Lama	21
A coroa de louros ... O Indiano por Luzia Nascimento / Luz de Aruanda	21
A queiza e o azedume ... / Joanna de Angelis	22
A Importância da Música Ritual na Umbanda / Obashanan / Enviado por Norberto	23
Sistemas de Invocação – Resumo / Obashanan / Enviado por Norberto Peixoto.....	25
Mensagem do Caboclo Sete Montanhas / João Vicente.....	26
O doente é quem precisa de médico / Vovó Benta por Leni Saviscki	28
Preconceito / Giancarlo.Bolognese / Caminhos de Oxalá	29
Um dia num Terreiro de Umbanda / Vovó Maria Conga da Bahia por Iassan	30
A seriedade do trabalho espiritual / Aluizio Veras	33
Começa em ti mesmo / Enviado por Alexandre Morós / Caboclo Arruda	34
Do uso do álcool, do fumo, etc ... / Octavio Passos / Mãe Yemanjá e Baiano Zeferino....	35
Aspectos psíquicos da experiência mística / Norberto Peixoto	36
Equipe mediúnica: passistas / André Luiz por Chico Xavier	36
Definindo a obsessão / Enviado por Flecheiro / msg lista Choupana Caboclo Pery	37
Obsessores / Emmanuel por Chico Xavier	38
Paciência / Autor desconhecido / enviado por Adriana Wollinger / Amigos da Umbanda .	39
Acampamento Cigano / Cigana Jussara por Sandra Gonçalves	40
O Sol / Norberto Peixoto / mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery	40
Grupos, Templos e Instituições.....	41
Expediente	45

VELAS

A vela é, com certeza, um dos símbolos mais representativos da Umbanda. Ela está presente no Congá, nos Pontos Riscados, nas oferendas e em quase todos os trabalhos de magia.

Quando um umbandista acende uma vela, mal sabe que está abrindo para sua mente uma porta interdimensional, onde sua mente consciente nem sonha com a força de seus poderes mentais.

A vela funciona na mente das pessoas como um código mental. Os estímulos visuais captados pela luz da chama da vela acendem, na verdade, a fogueira interior de cada um, despertando a lembrança de um passado muito distante, onde seus ancestrais, sentados ao redor do fogo, tomavam decisões que mudariam o curso de suas vidas.

A vela desperta nas pessoas que acreditam em sua força mágica uma forte sensação de poder. Ela funciona como uma alavanca psíquica, despertando os poderes extra-sensoriais em estado latente.

Uma das várias razões da influência mística da vela na psique das pessoas é a sensação de que ela, através de sua chama, parece ter vida própria. Embora, na verdade, saibamos, através do ocultismo, que o fogo possui uma energia conhecida como espíritos do fogo ou salamandras.

Muitos umbandistas acendem velas para seus Guias de forma automática, num ritual mecânico, sem nenhuma concentração. É preciso muita concentração e respeito ao acender uma vela, pois a energia emitida pela mente do médium irá englobar a energia do fogo e, juntas, irão vibrar no espaço cósmico, para atender a razão da queima dessa vela.

Sabemos que a vida gera calor e que a morte traz o frio. Sendo a chama da vela cheia de calor, ela tem um amplo sentido de vida, despertando nas pessoas a esperança, a fé e o amor.

No ritual da magia, o mago entra em contato com seu mundo inconsciente, depositário de suas forças mentais, onde irão ser utilizadas para que alcancem seus propósitos iniciais. Qualquer pessoa que acender uma vela, com fé, está nesse momento realizando um ritual mágico e, conseqüentemente, está sendo um mago.

Se uma pessoa suas forças mentais com a ajuda da magia das velas, no sentido de ajudar alguém, irá receber em troca uma energia positiva; mas, se inverter o fluxo das energias psíquicas, utilizando-as para prejudicar qualquer pessoa, o retorno será infalível, e as energias de retorno são sempre mais fortes, pois voltam acrescidas da energia de quem as recebeu.

As pessoas que utilizam a força da magia das velas – que, na realidade, despertam as forças interiores de cada um – com propósito maléficos, não são consideradas magos, mas feiticeiros ou bruxos. Infeliz daquele que, na ânsia de destruir seus inimigos, acendem velas com formatos de sapo, de diabo, de caveira, de caixão, etc., assumindo um terrível compromisso cármico com os senhores do destino. Todos os nossos pensamentos, palavras e atos estão sendo gravados na memória do infinito, ninguém fica impune junto à justiça divina. Voltaremos ao planeta Terra quantas encarnações for preciso para expiar nossas dívidas com o passado. Por outro lado, feliz daquele que lembra de acender uma vela com o coração cheio de amor

para o anjo da guarda de seu inimigo, perdoando-o por sua insensatez, pois irá criar ao seu redor um campo vibratório de harmonia cósmica, elevando suas vibrações superiores.

Ao acender velas para as almas, para o anjo da guarda, os pretos velhos, caboclos, para a firmeza de pontos, Conga, para um santo de sua preferência ou como oferenda aos Orixás, é importante que o umbandista saiba que a vela é muito mais para quem acende do que para quem está sendo acesa, tendo a mesma conotação do provérbio popular que diz: A mão de quem dá uma flor, fica mais perfumada do que a de quem a recebe.

A intenção de acender uma vela gera uma energia mental no cérebro da pessoa. Essa energia é que a entidade espiritual irá captar em seu campo vibratório. Assim, a quantidade de velas não influirá no valor do trabalho; a influencia se fará diretamente na mente da pessoa que está acendendo as velas, no sentido de aumentar ou não o grau da intenção. Desta forma, é inútil acreditar que podemos comprar favores de uma entidade negociando com uma maior ou menor de velas acesas. Os espíritos captam em primeiro lugar as vibrações de nossos sentimentos, quer acendamos velas ou não. Daí ser melhor ouvir uma das máximas de Jesus que diz: “Antes de fazer sua oferenda, procure conciliar-se com seu irmão.”

Não é conveniente, ao encontrar uma vela acesa no portão do cemitério, nas encruzilhadas, embaixo de uma árvore, ao lado de uma oferenda, apaga-la por brincadeira ou por outra razão. Devemos respeitar a fé das pessoas. Quem assim o cometer, deve ter em mente, que poderá acarretar sérios problemas com esta atitude, de ordem espiritual.

Precisamos respeitar o sentimento de religiosidade das pessoas, principalmente quando acender uma vela faz parte desse sentimento. Se acender uma vela a pessoa tiver um forte poder de magnetização, torna-se mais perigoso apagar a vela. Mas, se ela não estiver magnetizada, fica a critério de cada um.

VELAS QUEBRADAS OU USADAS

Nos trabalhos de Umbanda existe uma grande preocupação com o uso de velas virgens, ou que não estejam quebradas. A princípio, pensei tratar-se de mera superstição, mas depois compreendi que a vela virgem estava isenta da magnetização de uma vela usada anteriormente evitando assim um choque de energias, que geralmente anula o efeito do trabalho de magia. Somente no caso da vela quebrada encontrei um componente supersticioso: psicologicamente, a pessoa acredita que um trabalho perfeito precisa de instrumentos perfeitos. Se o trabalho obtiver sucesso, o detalhe da vela quebrada não será notado: mas, se falhar, será tido como principal fator de seu fracasso o fato de a vela estar quebrada.

FÓSFORO OU ISQUEIRO

Em muitos Terreiros existe uma recomendação para só se acenderem velas com palitos de fósforos, evitando acendê-las com isqueiro ou em outra vela acesa.

Normalmente, os Terreiros fazem uso de pólvora, chamada de fundanga, nos trabalhos de descarrego. O enxofre que a pólvora contém também está presente nos palitos de fósforo. Ao

entrar em combustão, a chama repentina, dentro de um ambiente místico, provoca uma reação psicológica muito eficiente, além de alterar momentaneamente a atmosfera ao seu redor, devido à sua composição química, em contato com o ar. A mente do médium capta essas vibrações, que funciona como um comando mental, autorizando-a a aumentar seu próprio campo vibratório, promovendo desta forma uma limpeza psíquica no ambiente. Não é a pólvora que faz a limpeza, mas a mente do médium, se ele conseguir ativa-la para este fim.

VELA DE SETE DIAS

Na Umbanda, alguns médiuns ficam em dúvida sobre se a vela de sete dias tem a mesma eficiência de sete velas normais. Sabemos de acordo com a psicologia, que um comportamento pode ser modificado através do reforço. No fato de se acender uma vela isoladamente não há nenhum tipo de reforço que se baseia na repetição. Assim, ao acender uma vela durante sete dias, as pessoas são reforçadas diariamente em sua fé e, repetindo os pedidos, dentro desse ritual de magia, ficam realmente com maiores probabilidades de despertar a própria mente e alcançar os seus propósitos. Na prática, constatamos que dificilmente uma vela de sete dias queima durante todo esse tempo.

MEDITAÇÃO

Para trabalhos de meditação o uso das velas é excelente pois, além da diminuição dos estímulos visuais na semi-escuridão, força a atenção para a chama da vela, aumentando a capacidade de concentração. O contraste do claro-escuro contribui para lembrar as pessoas da necessidade de uma iluminação interior.

CORES E QUANTIDADE

Na Umbanda, o uso da vela branca é o mais freqüente, devido à sua representação como símbolo da pureza. A cor branca na Umbanda é a cor do Orixá Oxalá. Daí a razão do uso de velas brancas na maioria dos rituais de magia, dentro da associação da pureza/Oxalá.

O Orixá Ogum, tido como senhor das guerras, tem uma vibração muito forte. As velas vermelhas, quando acesas dentro de seu ritual, vibram na mesma freqüência, com resultados mais favoráveis.

Considerando que a força da vela está mais na força mental do mago, a cor irá concorrer com o sentido de favorecer sua capacidade de concentração, devido a conjugação de freqüências idênticas.

Se houver uma inversão nas cores das velas, isso poderá ou não alterar o resultado dos trabalhos de magia, pois dependerá em grande parte da força mental do mago.

Ficou estabelecida que a cor amarela, que deriva da vermelha, é a cor do Orixá Iansã, também pelo fato de ser uma energia de luta. As velas acesas para Iansã deverão ser da cor amarela, para continuar em sua freqüência vibratória. A variação de quantidade de velas deve ser a mesma que se acende para qualquer outro Orixá ou Entidade, de acordo com os objetivos da

magia. Todavia, o umbandista deverá ter o cuidado de acender sempre em numero ímpar de velas, pois no ocultismo os números ímpares não se anulam, por terminarem sempre em um; daí sua força mágica, por não ser um numero divisível.

Acender apenas uma vela tem o sentido de unidade, de unificação. Três velas representam na mente humana a trindade divina (Pai, Filho e Espírito Santo). Cinco velas representam em nosso inconsciente coletivo o próprio homem. Sete velas significam a junção do espiritual (3) com o material (4), ou simbolizam a união entre o microcosmo (homem) e o macrocosmo (Deus), e assim por diante.

A cor azul, com sua vibração serena, vibra na mesma frequência do Orixá Oxum, a senhora das águas doces. A vela de cor azul tanto pode ser acesa para Oxum como para Iemanjá, que aceita em seu ritual velas brancas. Por isso alguns Terreiros preferem usar as velas bicolores, nas cores azul e branca, para Iemanjá.

Estabeleceu-se a cor marrom-ocre é a cor do Orixá Xangô, levando-se em consideração a neutralidade dessa mesma cor. A energia de Xangô emana dos minerais, que possuem uma variedade muito grande de cores. Curiosamente, prevaleceu a cor mais freqüente, que a das pedras sobre a superfície da terra.

A cor verde, por seu equilíbrio vibratório, obtido pela junção das cores amarela e azul, vibra na frequência do Orixá Oxossi, o senhor das matas. Assim, uma vela de cor verde, acesa numa mata, que tem a cor verde, possui uma força vibratória muito forte, facilitando o trabalho de magia.

A cor rosa, com sua vibração cheia de vida, vibra na frequência da energia da falange dos espíritos das crianças, conhecidas também como Ibejis. Velas bicolores, nas cores azul e rosa, são acesas também com o mesmo resultado das velas cor-de-rosa.

A vela de cor preta, com sua vibração pesada, simboliza a morte física e tem a mesma frequência do Orixá Omulu, o senhor da calunga ou do cemitério.. Essa cor de vela jamais deve ser utilizada, pois sua frequência é altamente negativa, o que usamos é a vela bicolor amarelo e preta.

As velas bicolores, nas cores vermelha e preta, são utilizadas para os Exús. Devem ser acesas com muita cautela e de preferência por quem conhece os segredos da magia, ou seja, por quem conhece a “mironga”. A vela vermelha e preta, quando está queimando a cor vermelha, tem o sentido de luta; quando esta queimando a cor preta significa vitória sobre o objetivo proposto inicialmente.

As velas bicolores, nas cores branca e preta, são utilizadas nos trabalhos de magia dos Pretos Velhos e devem ser usadas sob a orientação direta dos próprios Pretos Velhos.

Para os trabalhos de alta magia, recomenda-se o uso de velas de cera, por sua constância e pela força de sua chama. É a vela ideal para as cerimônias de batismo das crianças, onde elas serão amenizadas do carma de seus inimigos de vidas passadas.

Anjo da Guarda - branca

Baiano - branca

Boiadeiro - branca

Caboclo de Ogum – bicolor branca e vermelha ou vermelha

Caboclo de Oxóssi - verde

Caboclo de Xangô - marrom

Caboclas – bicolor branca e verde ou branca, verde

Criança – rosa ou bicolor azul e rosa

Exú – bicolor preta e vermelha

Iansã - laranja

Iemanjá - azul claro ou branca

Marinheiro – bicolor branca e azul, ou branca, azul

Nanã - lilás

Obaluayê (Omulu) - branca e preta (amarela e preta)

Ogum – vermelha ou azul marinho

Ossãe – bicolor branca e verde

Oxalá – branca

Oxóssi – verde

Oxum – amarela ou azul anil

Pombo-Gira - vermelha

Pretas-Velhas – bicolor branca e preta, ou roxa

Pretos-Velhos – bicolor branca e preta

Xangô - marrom

***Obs.: Caros Irmãos, estas cores não são padrões em todos os Terreiros

MENSAGENS DAS VELAS

Ao acender uma vela, é possível identificar algumas mensagens:

Vela que não acende prontamente - Indica que o anjo pode estar tendo dificuldades para ancorar. O astral ao seu redor pode estar “poluído ou carregado”.

Vela queimando com chama azulada - O anjo demonstra que, devido às circunstâncias, seu pedido terá algumas mudanças. Está lhe pedindo paciência, pois a realização de seu desejo já está a caminho.

Vela queimando com chama amarelada - A sua felicidade está próxima.

Vela queimando com chama vermelha - O seu pedido está sendo realizado.

Vela queimando com chama brilhante - Você está tendo êxito no seu pedido.

Chama que levanta e abaixa - Você está pensando em várias coisas ao mesmo tempo. Sua mente pode estar um pouco tumultuada. Alerta para firmar o seu pedido.

Chama que solta fagulhas no ar - O anjo colocará alguém no seu caminho para comunicar o que você deseja. Poderá ter algum tipo de desapontamento antes do seu pedido ser realizado. Antes do seu pedido se realizar, você sofrerá algum pequeno aborrecimento.

Chama que parece uma espiral - Seus pedidos serão alcançados, o anjo já está levando sua mensagem. Mas, cuidado, não faça comentários de seus desejos, pois tem gente por perto querendo atrapalhar os seus pedidos.

Pavio que se divide em dois - Seu pedido foi feito de forma duvidosa, tente novamente.

Ponta de pavio brilhante - Sorte e sucesso no seu pedido.

Vela que chora muito - O anjo sente dificuldades em realizar o seu pedido. Pois, você está muito emotiva, e sem forças.

Sobra um pouco de pavio e a cera fica em volta - O anjo pede mais oração.

Se a vela apaga, depois de acesa (sem vento por perto) - O anjo ajudará na parte mais difícil do pedido, o resto cabe à você resolver. Acenda mais duas velas, para reforçar o pedido.

Chama enfraquecida - É preciso reforçar o seu pedido.

Chama que permanece baixa - De tempo ao tempo, pois esta não é a hora certa para receber o que tanto deseja. Indica que você não está bem, e há necessidade de elevar rapidamente o seu astral.

Chama que vacila - Indica que o pedido se realizará, mas antes ocorrerá alguma transformação necessária.

Quando se acende mais de uma vela e uma das chamas está mais brilhante do que as outras - Indica boa sorte.

Quando se acende mais de uma vela e, todas as chamas ESTÃO altas e brilhantes - Erga as mãos para o céu e agradeça pela benção que está recebendo em seu pedido..Quando a vela queima por inteiro: seu pedido foi plenamente aceito.

Quando a vela forma uma ESPÉCIE de escada ao lado - indica que seu pedido está se concretizando.

Quando a vela termina de queimar e sobra cera esparramada no prato, sem queimar - É sinal que você precisa acender novamente o que sobrou, pois existem energias negativas atrapalhando.

Quando terminar de queimar, então acenda outra e agradeça ao seu Anjo.

Obs.: Caros Irmãos, nem todos acreditam nestas mensagens acima descritas, mas não nos custa mencioná-las.

SEGUNDO SUA FORMA

Velas quadradas - Mobilizam energias e propostas de teor material. Quando buscamos cimentar algo prático e objetivo. Agrega solidez e força.

Velas cilíndricas: São elementos de força que promovem a elevação, geram a sensação de superação. Usadas para crescimento e orientação. Ideais para superar limites e purificação espiritual.

Velas redondas - Ativam e facilitam as mudanças. Acender uma vela redonda serve para dar uma injeção de vigor a uma situação que se encontra adormecida. Uma carga de energia.

Velas triangulares ou hexagonais - Quando apresentam ângulos muito marcados geram uma energia de luta e combate. Pode-se usar para vencer uma concorrência ou para superar o outro em uma disputa comercial ou judicial.

Velas espiraladas - Quando se busca maior objetividade em assunto em que a fantasia está mesclada com a realidade. As que apresentam a forma de caracol são usadas para clareza mental e sabedoria interior.

Velas de mel - Sugerem doçura e harmonia. Indicadas para cumprir desejos de sintonia de casal e para criar bons laços de trabalho.

Velas com símbolos orientais - Quase todos eles são indicados para a prosperidade, sabedoria, saúde, paz e amor. Enquanto se queima vão ativando distintos símbolos ou setores de nossa vida.

Velas animal-print - As que são estampadas com texturas de animais selvagens são indicadas para sexualidade e potencializam a libido.

Velas frutais - São ótimas para indicar a melhor solução ante problemas de trabalho ou de resolução profissional.

Velas Flutuantes - Somente se utilizam para propósitos sentimentais. Devem ser acesas entre as 12hs e 18hs, durante o dia, enquanto rege o elemento sol para receber toda a força e energia. Se desejar fazer um jantar à luz de velas pela noite, basta colocar o recipiente com a água em pleno sol por cerca de duas horas.

Velas perfumadas - Os aromas permitem que a cor some-se à força que imprime cada essência. Os aromas atuam sobre nosso sistema nervoso, inclusive estimulam as distintas funções do organismo a nível sensorial e extra-sensorial.

Velas em gel - Não são as mais indicadas para pedidos, porém servem para tudo que seja a busca do equilíbrio energético ou em trabalhos com a aura humana, desde que se saiba onde deve buscar o equilíbrio.

SEGUNDO SEUS INGREDIENTES

Absinto: Estimulante geral para o cansaço mental e físico.

Alecrim: Traz saúde e sucesso nos negócios, acalma.

Alfazema: Acalma, limpa o ambiente.

Almíscar: Afrodisíaco, traz sensualidade e atração.

Amor Perfeito: Purifica, estudo, amor, elevação das vibrações.

Angélica: Fortifica a espiritualidade.

Anis: Para despertar o amor interno.

Anúbis: Para despertar a força.

Arruda: Proteção, limpa ambientes carregados..

Bálsamo: Acalma e equilibra a energia.

Bálsamo Rosa: Acalma, purifica, estudo, amor, elevação das vibrações, psíquicos.

Benjoim: Aumenta a espiritualidade, exorcismo.

Camomila: Acalma, purifica psíquico.

Canela: Estimulante; atrai prosperidade, bens materiais, equilíbrio mental.

Cânfora: Acalma, limpa ambientes carregados, desenvolvimento psíquico.

Cedro: Purifica, para despertar orças, psíquico.

Coco: Estimula o bem estar.

Cravo: Excitante, afrodisíaco, expulsar forças negativas, e expectorante.

Cravo-da-Índia: Purifica, para despertar força, espiritualidade, sensualidade e atração.

Dama-da-Noite: Ideal para encontros amorosos.

Egípcio: Purifica, amor.

Erva-Doce: Poderoso calmante.

Espiritual: Purifica, para despertar forças e espiritualidade.

Eucalipto: Purifica.

Eternum: Estudo, espiritualidade, elevação das vibrações, psíquicos.

Flor-do-campo: Equilíbrio emocional.

Flor-de-Pitanga: Incentiva a criatividade.

Flor-da-Índia(Kewda): Purifica as vias respiratórias.

Floral: Afasta os sentimentos negativos.

Heliotrópio: Amor.

Jasmim: Afrodisíaco, atrai paixão, melhora o humor, espiritualidade, elevação das vibrações, psíquico.

Kamarc: Para despertar força.

Lavanda: Harmonia, paz e equilíbrio.

Lótus: Estudo, elevação das vibrações.

Maçã-Rosada: Acalma.

Madeira: Energia positiva, amor, elevação das vibrações.

Madeira Oriental: Sensualidade e atração.

Mirra: Traz saúde e sucesso nos negócios, oferenda aos Deuses, boa sorte, acalma, purifica, espiritualidade e psíquico.

Mirra Quefren: Para despertar força.

Musk: Cria um ambiente de sensualidade.

Nós Moscada: Diminui a ansiedade..

Néfer: Amor, sensualidade e atração.

Nefetis: Amor.

Ópio: Favorece a determinação, elevação das vibrações, estudo e psíquico, alucinógeno.

Ópio Rosa: Sensualidade e atuação.

Orquídea: Afrodisíaco.

Orquídea Azul: Psíquico.

Patchuli: Desperta a alegria, clarividência, sensualidade, atração, para despertar força.

Papoula: Psíquico.

Quefren: Elevação das vibrações e psíquico.

Rosa: Purifica, estudo, espiritualidade, amor, elevação das vibrações, psíquico.

Rosa Branca: Purifica os sentimentos, acalma.

Rosa Musgo: Rejuvenesce, embeleza e amacia a pele.

Rosa Real: Útil na defesa da casa.

Rosário: Acalma, amor, elevação das vibrações.

Romanus: Para despertar força e psíquico.

Sândalo: Acalma, purifica, estudo, espiritualidade, amor, elevação das vibrações, sensualidade e atração, favorece a meditação e a intuição; equilíbrio mental.

Verbena: Atrai sorte.

Vetvert: Ativa a sensualidade, comando.

Violeta: Desperta autoconfiança, afrodisíaco.

Templum: Estudo, espiritualidade, elevações das vibrações, psíquico.

Ylag Ylang: Ativa a sensualidade, poderoso afrodisíaco.

Velas perfumadas - Os aromas permitem que a cor some-se à força que imprime cada essência. Os aromas atuam sobre nosso sistema nervoso, inclusive estimulam as distintas funções do organismo a nível sensorial e extra-sensorial.

Florais - provocam sentimentos de alegria, amor e serenidade..

Amadeirados - para trabalho, dinheiro e profissão.

Especiarias - alecrim - protetor e revitalizante, menta- estimula e refresca.

Cítricos - podem ajudar a baixar a pressão sangüínea, são tonificantes do estômago e acalmam os nervos. Experimente o efeito revigorante, refrescante e ao mesmo tempo, calmante dos aromas de laranja e mandarina.

Sândalo - Sinta que a tensão nervosa desaparece e substituída por uma relaxante sensação de tranqüilidade e bem estar. Está indicado para o trabalho e dinheiro. Quando estamos tranqüilos o Universo flui em bênçãos para nós.

Pinho - Acenda sua vela em um destes pequenos fornos de cerâmica, onde se agrega óleo, e sinta como o stress e a confusão mental desaparecem. O fresco aroma das madeiras de pinho, melhora muitas doenças, como reumatismo, resfriados, tosse e dor de garganta. Os músculos doloridos se relaxam.

Lavanda - Sinta o ar mais leve e o espírito elevado. Muito eficaz para dores de cabeça provocada por olho gordo Também pode ser usada no dormitório das crianças quando estão doentes. Outra maneira de eliminar a dor de cabeça, no ato, é usar um raminho de lavanda fresca sobre a testa. Mergulhe-a previamente em água fria e aplique diretamente sobre a frente, olhos, alto da cabeça e nuca.

Limão - Verá como desaparecem os insetos, ao mesmo tempo em que sente a frescura da fragrância de limão. Empregado para acalmar os nervos e aliviar dores de cabeça depois de um dia de stress.

Eucalipto - Acenda sua vela e note que como fica mais fácil respirar à medida que se espalha a essência de eucalipto. Resolvem os conflitos e ansiedade, favorecem a claridade de pensamento.

Obs.: O subtítulo SEGUNDO SUA FORMA e SEGUNDO SEUS INGREDIENTES é na visão do esoterismo.

LEMBRETES:

Não recomendamos aos Umbandistas fazerem velas com restos de outras velas, seja qual for o motivo, pois as conseqüências são imprevisíveis. Com a magia não devemos nos arriscar; ou temos certeza, ou não a realizamos. Os restos de velas estão impregnados das energias mentais de quem as acendeu. Aproveitar esses restos é o mesmo que querer aproveitar os restos dessas energias; como não sabemos com qual intenção as velas foram acesas, haverá fatalmente um choque entre diversas energias.

A vela acesa para o anjo da guarda (que seu campo vibratório representa) deverá ser acesa, sempre, com um copo d'água ao lado, para captar as cargas negativas que poderão prejudicá-lo nas tarefas que irá realizar. A vela acesa para seu anjo da guarda deverá obedecer ao seguinte ritual: um copo com água limpa, um pedaço de papel quadrado, de cor branca (sem pautas), para vibrar na mesma freqüência da vela, com seu nome, ou o nome de quem você deseja ajudar, escrito em forma de cruz, ou seja, o nome na posição horizontal e vertical. A vela deverá ser colocada à direita do copo d'água. Os resultados são excelentes e deverá ter cuidado com o seguinte: deverá acender a vela num local seguro, para evitar incêndio, acima de sua cabeça, onde não tenha trânsito de pessoas.

CONSAGRAÇÃO DAS VELAS

Esta parte é fundamental pois é a consagração que torna a vela um objeto mágico. Sem ser consagrada uma ela é apenas um cilindro de parafina com um pavio que serve para iluminar ambientes escuros, mas com a consagração ela se torna um instrumento de magia capaz de estabelecer contato direto com planos sutis e entidades..

Poder-se-ia dizer até que a consagração é o ato de batismo da vela.

Esse ato de consagração, esse batismo, deve ser feito com óleo, mais preferencialmente aquelas essências aromáticas à base de óleo. Essa prática é milenar e até no Êxodo (Bíblia) se encontram referências sobre óleos de consagração.

No comércio especializado você adquire (ou fabrica você mesmo) um vidro de essência à base de óleo. Particularmente eu prefiro a de rosas, por ser mais forte mas você escolhe a que mais lhe agrada, desde que seja à base de óleo porque há muitos tipos de essência e nem todas tem óleo, que nesse caso é essencial.

Pegue esse vidro e vá para um lugar sossegado onde não vá ser interrompido. Sente-se. Respire fundo algumas vezes, visualizando uma luz dourada cintilante envolvendo o ambiente. Após alguns minutos, abra o vidro, ponha um pouco de óleo nas mãos, esfregue-as até aquecer, então pegue o vidro e vá passando as mãos nele e diz em voz baixa : ” Em nome do Poder Maior eu te consagro e te santifico para que a partir dessa hora sagrada sejas elo de ligação entre as coisas da Terra e a Divindade, que possas me ajudar em toda obra do Bem e que exerças a força que te concedo. E que tudo seja sempre feito de acordo com a vontade do Poder Maior. ” Isso deve ser repetido três vezes, com muita convicção, a fim de que o óleo seja impregnado. A consagração do óleo é feita de uma vez só pois o vidro ficará impregnado com suas vibrações por um bom tempo. Se achar necessário, pode repetir a consagração sempre que achar mais adequado.

Agora vem a consagração da vela. Alguns místicos preferem chamar de unção, mas pessoalmente acho que consagração seja mais adequado..

Pegue a vela (sendo mais de uma, deve ser feito com uma de cada vez, para que a impregnação não seja diluída) ; pegue o óleo e molhe os dedos ; agora pense, visualize seu desejo com tanta convicção como se ele já estivesse realizado, visualize que o ritual que irá executar atingiu o objetivo. Se você deseja ATRAIR alguma coisa, esfregue os dedos com óleo na vela DE CIMA PARA BAIXO; se deseja AFASTAR alguma coisa, faça-o DE BAIXO PARA CIMA. Se desejar você também pode escrever na vela o que deseja ou o nome da pessoa a quem o ritual será dedicado: para escrever na vela use sempre uma ponta de aço. Depois de escrever, passe os dedos com óleo (escrever na vela é opcional).

Enquanto visualiza e passa o óleo, vá repetindo a mesma consagração do óleo. Tenha em mente que a força do seu pensamento é que tornará a vela um objeto mágico, por isso a chave é a visualização.. Agora faça uma oração, de acordo com a sua crença pessoal.

Um detalhe importante: se após iniciado o ritual a vela se apagar (desde que não haja motivo, tais como correntes de ar) significa que ou a consagração não foi feita com êxito e por isso o ritual foi considerado ilegítimo, ou a intenção não é boa, ou ainda, as forças necessárias à execução do ritual não estão presentes. De qualquer forma, é um aviso que deve ser respeitado. Tendo verificado que a vela se apagou sem nenhuma razão aparente, suspenda o ritual naquele dia. Quando reiniciar, faça tudo de novo, inclusive a consagração do óleo.

Jamais reaproveite a vela usada em um ritual. Terminado o seu ritual as velas são apagadas e você pode guardá-las ou mesmo jogá-las fora, mas nunca reutilize velas ritualísticas, mesmo que tenham ficado “com pouco uso”. Se fizer esse reaproveitamento seu ritual será anulado, podendo até gerar efeito contrário ao que era esperado. Uma vela consagrada deve ser usada uma única vez.

E tenha em mente que a eficácia de um ritual depende muito do empenho, concentração, força de vontade e capacidade de visualização do operador.. Você deve VER o resultado do seu ritual, deve ter convicção de que obterá seu objetivo. Realizar um ritual apenas por fazer, sem nenhuma convicção, é o que pode ser definido como desperdício de tempo. Chame para si a autoridade concedida pelo Poder Maior, e execute seu ritual sem pressa e sem estar sob pressão. Nenhum ritual deve ter menos de uns 45 minutos, porque se tiver menos que isso pode significar que o operador nem teve tempo de se envolver com ele, ou seja, a atitude física não teve tempo de estar sintonizada com a atitude mental. Todo e qualquer ritual, sendo executado corretamente, usará forças sutís que se não forem manipuladas de forma adequada poderão até se voltar contra o operador.

CONSELHOS ÚTEIS A RESPEITO DAS VELAS :

Se precisar apagar a vela que esteja sendo usada ritualisticamente JAMAIS o faça soprando a vela; velas de ritual só podem ser apagadas com abafador ou com os dedos, jamais sobre essas velas.

A vela deve ser muito bem fixada, se não tiver uma base grande. Especialmente no caso das cilíndricas, é importante fixá-las para que não caiam ; assim, use a cera dela mesma para fixar, mesmo que esteja em candelabro. Dependendo do tamanho é interessante colocá-la dentro de um copo ou de um vidro refratário, COM UM POUQUINHO D'ÁGUA NO FUNDO, para que a parafina não grude : havendo água no fundo (só um pouco) o que sobrar da parafina sai inteiro, sem grudar, mas sem água você só vai conseguir limpar o copo com água fervendo, porque gruda mesmo. No comércio há vidros especiais para velas de sete dias e outros tipos.

Às vezes acontece (com qualquer tipo de vela) que à medida em que ela vai se consumindo a parte já queimada do pavio vai se acumulando junto à chama, fazendo com que esta vá ficando muito forte e intensa, o que faz a vela queimar depressa demais e se esparramar, por isso é aconselhável, quando isso acontecer, cortar com uma tesoura essa parte preta do pavio já queimado.

Por precaução, especialmente nas atividades que vão requerer várias velas simultaneamente, é recomendável que se disponha de meios para enfrentar alguma provável emergência. Assim, aconselha-se que sempre se possa dispor de água suficiente para alguma eventualidade, ou então uma maneira rápida de abafar.

Caros Irmãos de Umbanda, chegaremos em um momento na Umbanda, o homem deverá estar plenamente consciente de que sua força mental é a sua grande aliada e nunca a sua inimiga. Deverá libertar-se gradativamente dos valores exteriores criados por sua mente e valorizar-se mais. Seu grande desafio é superar a si mesmo. Em vez de acender uma vela, deverá acender sua chama interior e tornar-se um iluminado e, com o brilho dessa chama sagrada, mostrar o caminho aos seus irmãos.

RESPOSTA AO NOSSO ESTUDO:

QUANTO AOS INGREDIENTES: os argumentos postados sei que são informações segundo os esotéricos, na umbanda ,dentro de um trabalho normal (Giras) não é usado velas que contenha os materiais dito , aromas ou essências ,estes tipos de velas só são empregadas em casos muito especifico ,pois a maioria influi diretamente no trabalho ,portanto são poucas ou raríssimas as entidades que pedem velas com esses materiais ,NUNCA e JAMAIS deve se acender uma vela desse tipo para o anjo da guarda, por mais que o cheiro de certas velas possa harmonizar psicologicamente o ambiente, não vai servir pro anjo da guarda,para anjo da guarda somente velas brancas ou velas da cor correspondente ao anjo ou ao Orixá regente do anjo aqui seria pra pedir ao Orixá regente pra dar forca ao anjo da guarda .Quanto ao papel acho desnecessário, assim como não acho certo acender vela pro anjo da guarda de outra pessoa ,a menos que essa pessoa esteja sob sua guarda como um filho pequeno, ou esteja impossibilitado de acende-la como um enfermo, alem do mais o nome de uma pessoa escrita num papel ainda mais cruzado pode ter outros significados e outros objetivos, quando escrevemos o nome estamos oferecendo pra alma da pessoa e não pro anjo da guarda dela, neste caso pra alguém que esta enfermo é uma boa pedindo iluminação ao perispírito.

QUANTO AS MENSAGENS: As mensagens emitidas pela vela só podem ser levadas em consideração as velas de boa qualidade ,velas de quilo dificilmente são de boa qualidade ,no geral são velas de fundo de quintal, onde no geral alguém tem uma fabriquinha com algumas maquinas e a uma produção feita nas coxas sem seguir um padrão de qualidade .Sei que difícil de identificar uma vela de boa qualidade de uma ruim ,a menos q tenha um certo conhecimento sobre velas ,digo isso pois tive de aprender fiz muitas pesquisas e testes pra chegar no padrão das velas que eu produzo ,minha fabrica é só pra atender a minha casa ,foi quase um ano de trabalho e muita parafina jogada fora ,bem vamos lá ,as velas de boa qualidade não pode ser tortas ,terem rachaduras ,bolhas e nem pavio muito fino ,se possível as velas tem de vir dentro de caixas e não soltas como as de quilo,as velas de quilos elas ficam expostas ao vento e as mãos alheias ,estão sempre machucadas,como são velas que não passam por um padrão de qualidade elas podem conter materias impróprio pra combustão ,assim como pode ter bolhas internas invisíveis a olhos nu.Os materias empregados são em geral anilina ou giz de cera ,eu ainda não usei anilina ,pois não encontrei aqui no japão mas o giz de cera é o que uso ,o giz de cera da a cor desejada porem influi seriamente na combustão da parafina ,quanto mais próximo da transparência mais haverá pureza na parafina ,portanto dêem preferência as velas com a intensidade de cor mais amena(digamos mais pálidas),as velas que tem cores fortes deve-se verificar o pavio ,vou explicar melhor sobre isso .

1 . Vela que não acende prontamente - JOGUE FORA A VELA NAO PRESTA, É UMA VELA VELHA QUE FICOU EXPOSTA MUITO TEMPO A SUJEIRAS

2 . Vela queimando com chama azulada (esverdeada) - vela que contem muita resina (impurezas) ,com uma vela desse tipo a tendência é dela chorar pois o pavio faz uma chama quente no centro quando o calor chegar nas bordas vira uma pequena piscina vindo então o transbordamento ,ou queimar muito rápido (neste caso é inconveniente para as velas de 7 dias) ,as chamas azuis são chamas muito mais quente podendo fazer a combustão da parafina muito mais rápido .EVITE VELAS ASSIM

3 . Vela queimando com chama amarelada - VELA DE OTIMA QUALIDADE, APARTIR DESSE TIPO DE VELA QUE DEVE-SE LER AS MENSAGENS, LOGO QUE ACENDER ESPERE PELO MENOS UNS 5 MINUTOS OU QUANDO A VELA PASSAR DAQUELE PONTO ONDE ELA EH MAIS FINA,SO ENTAO COMECE A DECIFLAR AS MENSAGENS .

4 . Vela queimando com chama vermelha - VELAS COM PAVIO PARAFINADO QUE PODEM SOFRER ESSE TIPO DE MUDANCA, ASSIM COMO HA VELAS QUE FAZEM ESSE TIPO DE EFEITO, as chamas vermelhas podem ter o mesmo resultado da chama azul ,as velas de chama vermelha são usadas em shows de SM, não sei se o pessoal viu o filme “Na cama com Madonna” neste filme Madonna faz uma demonstração de SM usando vela, é possível notar que a vela tem chama vermelha quando ela pinga sobre o rapaz que esta com ela ,ele faz cara de dor mas na verdade a parafina não esta tão quente a ponto de fazer queimadura INSUORTAVEL ,ou seja ,a vela que esta com a chama vermelha é uma vela de chama fraca que não queimara corretamente. LÓGICO ISSO DEVE SER VERIFICADO NOS PRIMEIROS 5 MINUTOS OU LOGO DEPOIS QUE ELA PASSAR DA PARTE MAIS FINA CASO ACONTEÇA ISSO É MELHOR TROCAR DE VELA.

3 . Vela queimando com chama brilhante - em geral as velas de chamas amarelas tem chamas brilhante portanto não interprete o brilho como êxito ,mas sim que a vela é de boa qualidade e será bem aceita.

4 . Chama que levanta e abaixa - VELA DE MÁ QUALIDADE PODE TER ESSE EFEITO, BEM COMO OS PAVIOS PORQUE OS PAVIOS SÃO PARAFINADOS QUANDO COLOCADOS NA FORMA SE POR UM ACASO AS BOLHAS AR CONTIDAS DENTRO DO PAVIO NÃO FORAM RETIRADAS TOTALMENTE O EFEITO PODE ACONTECER NATURALMENTE, COMO É UM ITEM QUE NÃO TEM COMO SABER NÃO DEVE SER LEVADO EM CONSIDERAÇÃO COMO INTERPRETAÇÃO DE MENSAGEM,ASSIM COMO CORRENTES DE AR TAMBÉM PODE EMITIR O MESMO EFEITO

5 . Chama que solta fagulhas no ar - por algum motivo físico acontece isso, ou seja por causa da poeira do ar, ou por insetos, ou por causa da cinzas do pavio, ou por corrente de ar assim como no item anterior não deve ser levado em consideração como interpretação.

6 . Chama que parece uma espiral - MUITO CUIDADO COM ESSE TIPO DE CHAMA POIS ISSO PODE SIGNIFICAR QUE A CHAMA ESTA MUITO QUENTE EM GERAL ESSE TIPO DE CHAMA SAI FUMAÇA ONDE INDICA A INTENSIDADE DO CALOR, SÃO CHAMAS ALTAS E O PERIGO DE INCÊNDIO É GRANDE, PORTANTO NESTE CASO EU RECOMENDO QUE APAGUE A VELA E ACENDA OUTRA.

7 . Pavio que se divide em dois - fato comum pois os pavios são enrolados quando manuseados podem se enfraquecer e se soltar ,coisa rara mas pode vir a acontecer.

8 . Ponta de pavio brilhante - vide item 3

9 . Vela que chora muito - como venho dizendo desde do começo, quando uma vela chora se enquadra diretamente ao padrão da vela ,se no caso for uma vela de alta qualidade e ela chorar tenha certeza que ai sim há uma mensagem .

10 . Sobra um pouco de pavio e a cera fica em volta - em vela de alta qualidade isso não ocorre, ela queima homogenia

11 . Se a vela apaga, depois de acesa (sem vento por perto) - VIDE ITEM 1

12 . Chama enfraquecida - IMPUREZA NA PARAFINA, TROQUE POR VELAS MELHORES SOMENTE NO CASO DE VELAS DE BOA QUALIDADE PODE SER LEVADO EM CONSIDERAÇÃO COM UMA MENSAGEM.

13 . Chama que permanece baixa - O MESMO CASO DA ANTERIOR

14 . Chama que vacila - VIDE ITEM 4 E 5

15 . Quando se acende mais de uma vela e uma das chamas está mais brilhante do que as outras - UMA VELA É MELHOR QUE A OUTRA COM ALTO PADRAO DE QUALIDADE.

16 . Quando se acende mais de uma vela e, todas as chamas estão altas e brilhantes - PADRÃO DE QUALIDADE EXCELENTE, MAS LEMBREM-SE QUE AS VELAS NÃO PASSAM UMA POR UMA POR UMA EXPEÇÃO ELA SÃO POR LOTES AS VEZES NUM MESMO LOTE PODE TER VELAS RUIM ,ASSIM COMO O FABRICANTE PODE BAIXAR A QUALIDADE DAS VELAS PRA ENXUGAR CUSTOS ,PORTANTO AS VEZES UM PACOTE DE VELA DO MESMO FABRICANTE PODE NAO TER A AS MESMAS QUALIDADES EM OUTRO PACOTE DO MESMO FABRICANTE.

17 . Quando a vela forma uma ESPÉCIE de escada ao lado – vide item 9, alem da posição da vela quando a vela é torta ,ou seja ela tem uma pequena inclinação quase invisível a olho nu causada pela forma pode ocorrer isso ,assim como a base também pode não ter sido cortada corretamente ou a fixação da mesma foi feita de uma maneira q ela ficou um pouco mais inclinada .

18 . Quando a vela termina de queimar e sobra cera esparramada no prato, sem queimar – QUALIDADE, IMPUREZAS QUE INFLUENCIARAM

CONCLUSÕES FINAIS

LEMBRANDO: que nem tudo é macumba ou problema de vibração ,os fatores acima explicado por mim foi feito testes onde as velas foram queimadas sem nenhum propósito, quando cheguei ao padrão de qualidade que citei nenhuma das velas tinha qualquer um dos efeitos colateral,para chegar ao padrão atual as velas foram submetidas a prova final por varias vezes

dentro do Gongá e oferecidas aos Orixás em dias de trabalho onde o numero de consulentes era sempre grande, onde obtive realmente o padrão correto,por isso recomendo que pensem bem antes de comprar velas de baixa qualidade ,as vezes o barato sai caro ,e nem sempre o caro é o melhor ,façam o teste pra saber qual é a melhor vela a ser comprada, só então tenham certeza q os item citados podem ser interpretados como uma mensagem, lembrem-se também da segurança nunca em hipótese alguma usem água pra apagar uma vela, é como jogar água em banha quente, a parafina é um produto derivado do petróleo altamente comburente ,seu “ponto de fusão ” (ponto de fusão designa a temperatura à qual uma substância passa do estado sólido ao estado líquido) é em torno de 65 a 75 graus ,o ponto de ebulição (o ponto de ebulição ou temperatura de ebulição é a temperatura em que uma substância passa do estado líquido ao estado gasoso) é de 135 a 150 graus acima deste ponto a parafina pode entrar em combustão ou seja pegar fogo.

Procurem sempre pensar na segurança em primeiro lugar ,nunca deixe crianças manusear velas acesas ou fósforos ,nunca coloquem as velas sobre ou próximos de objetos comburentes como madeira , panos e botijões de gás,nunca acenda uma vela e saia de casa pois nunca sabemos se um acidente poderá ocorrer qualquer duvida podem me procurar que estarei sempre pronta a ajudar.

BIBLIOGRAFIA:

Blog Povo de Aruanda

<http://povodearuanda.blogspot.com/2006/12/o-poder-das-velas.html>

<http://povodearuanda.wordpress.com/2007/05/13/velas-estudo/>

Livro A Umbanda do III Milênio – Túlio Alves Ferreira – Editora Pensamento
Ione Aires Yananda

ΣΛΣΚΤΡΛ - JAPÃO

Alguns trechos retirados da internet, que não tinha a devida Autoria

Texto Elaborado por: Alex de Oxóssi
Rio Bonito - RJ
alexdeoxossi@yahoo.com.br

Casa de Umbanda do Caboclo 7 Pemas
Saquarema - RJ

PODANDO ATRITOS

Trabalho aparentemente simples e que o dever nos aponta como sendo dos mais importantes nas relações humanas: podar os atritos.

Notadamente no grupo de serviço, tanto os que administram quanto os que obedecem precisam daqueles que lhes assessorem as atividades na preservação da harmonia e da segurança.

E essa tarefa positivamente necessária na conservação da paz é acessível a todos. Cada obreiro, dentro dela dispensará designações de qualquer natureza para atuar. Todos somos convidados a sustentá-la e exercê-la.

+ + +

Surpreendes diminuta questão a resolver ou espinhosa providência a executar e, desde que não afetes as responsabilidades dos outros, não peças a alguém para interferir. Toma sobre ti mesmo o encargo de atender ao que deve ser feito, sem cobrar aplausos dos que te compartilhem a experiência.

Se ali ouves conversações descabidas, evidentemente destinadas a fomentar desentendimento ou perturbação, promete à própria consciência que trabalharás sem alarde para refazer a concórdia.

Diante de algum problema, não lhe dêes expansão aos aspectos negativos. Perante companheiros, transitoriamente desanimados ou tocados de influência obsessiva, administra-lhes esperança e renovação sem comentários.

Não te digas incapaz de contribuir nas fileiras da caridade. A todo instante, com qualquer pessoa, em toda parte e nas mínimas circunstâncias, podes evitar a mágoa ou sustar o desequilíbrio. E basta reduzir as áreas do mal para que nos coloquemos, de imediato, sob a força do bem.

Batuíra por Francisco Cândido Xavier
Livro: Mais Luz

Enviado por Norberto Peixoto

Triângulo da Fraternidade - Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS

norpe@portoweb.com.br

APROVAR OU REPROVAR?

Situações há que se apresentam na vida de filhos de Zambi que os convida a profundas reflexões.

Eis, o exemplo das questões: aprovar ou reprovar?

Geralmente todos que caminham na Terra adotam por vezes a postura de juízes implacáveis da conduta alheia, esquecendo-se que para avaliar, apreciar ou emitir parecer sobre qualquer fato é necessário olhá-lo por todos os ângulos a fim de não incorrer em atitudes injustas.

Para isso cada qual deveria se perguntar:

Por que aprovo tanto meus erros em contrapartida a reprovação dos erros dos outros, buscando desculpas de somenos importância para mim mesmo como criança mimada que faz birra por querer fugir as regras morais?

Por que aprovo minhas atitudes insensatas e reprovado meu próximo quando esse age de forma incoerente para comigo?

Por que aprovo de forma demasiada a minha falta de ternura, gentileza e amabilidade no trato alheio e reprovado o desamor das pessoas que me cercam e das que convivem comigo?

Por que aprovo o meu desejo de obter atenção e reconhecimento das pessoas e reprovado a desatenção que dou a elas, quando muitas vezes só desejam desabafar ou quando não, só um sorriso?

Por que na condição de espírito em evolução aprovo meu linguajar grosseiro e desrespeitoso enaltecendo minha personalidade e reprovado meu irmão quando age de forma descortês?

Por que? Por que? Por que?

Sabe porque meus filhos? Como suncês bem podem observar, é sempre fácil legislar em causa própria onde o réu, que somos nós, merecemos toda absolvição do mundo por nos colocarmos como vítimas na reencarnação atual.

Difícil mesmo é aceitar e querer entender que se hoje os filhos são cobrados ao ressarcimento dos débitos de ontem é porque já interpretaram muito o personagem do algoz. Suncês se alembrem do tempo da senzala?

Eh meus filhos! Que a consciência de suncês desperte para o dever que suncês tem a cumprir e se alembrem sempre e bem direitinho que não é o outro quem vai evoluir por suncês?

Se dispam da toga antiga e se vistam de homens simples, bondosos, generosos, pacientes e compromissados com as Leis de Zambi.

Que em vossos corações haja paz! Que em vossas consciências haja amor! Que haja a compreensão devida sobre a Lei de Liberdade, Igualdade e Fraternidade como ensinou Nosso Senhor Jesus Cristo – “Não julgueis! Para não serdes julgados”.

Saravá o Nosso Senhor do Bonfim! Saravando a todos, me despeço!

Preta Velha Vicentina de Angola
por Luzia Nascimento em, 10/01/2008

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

UMA VIAGEM ESPIRITUAL COM A MÃE OXUM
(Lavando as Dores nas Águas do Espírito)

No meio da noite, Ela surgiu, dançando à minha frente.
Essa mulher mulata, vestida de branco, com o toque da cura.
Ela estendeu suas mãos e me disse, mentalmente: “Venha comigo!”

E lá fui eu, numa viagem espiritual (1) com a Mãe Oxum...
Nas regiões abismais do Astral inferior, lavamos os espíritos sofridos.
Com as águas dEla, limpamos as crostas de males perdidos na noite dos tempos.

Mas eu sabia que o maior beneficiado era eu mesmo. Eu era o felizardo ali!
Sim, pois, ao lavar aqueles espíritos, antigas crostas também caíam de mim.
Ela me tocava, e eu tocava neles... e sua luz os curava.

Ela cantava e cachoeiras luminosas desciam sobre os tugúrios extrafísicos...
Ela dançava e a força das águas limpava e fortalecia a todos nós...
Estávamos em regiões densas, mas Ela era o paraíso em forma de mulher.

Agachado com Ela, nas covas escuras, eu agradei pela oportunidade.
E um rio de luz desceu sobre o meu corpo espiritual (2), pela graça dEla.
Num clarão repentino, voltei ao corpo, totalmente consciente.

De alma lavada, ainda escutei-a dizer, mentalmente:
“O trabalho foi feito. O Céu e as águas agradecem. Seja muito feliz, filho.”

Valeu, Mãe Oxum!

Wagner Borges

Notas:

1. Viagem Espiritual - ou projeção da consciência – é a capacidade parapsíquica - inerente a todas as criaturas -, que consiste na projeção da consciência para fora de seu corpo físico; viagem astral – Ocultismo; projeção astral - Teosofia; projeção do corpo psíquico - Ordem Rosacruz; experiência fora do corpo - Parapsicologia; viagem da alma - Eckancar; desdobramento, desprendimento espiritual ou emancipação da alma - Espiritismo; arrebatamento espiritual - autores cristãos.

2. Corpo Espiritual - Corpo espiritual - Cristianismo - Cor. I, cap. 15, vers. 44.
Sinonímias: "Corpo astral" - do Latim "Astrum": "Estrelado" - Expressão usada pelo grande iniciado alquimista Paracelso, no séc. 16, na Europa, e por diversos ocultistas e teosofistas posteriormente. / "Perispírito" - Espiritismo - Allan Kardec, séc. 19, na França. / "Corpo de luz" – Ocultismo. / "Psicossoma" - do Grego: "Psique": "Alma"; e "Soma": "Corpo" - Significa literalmente "corpo da alma" - Expressão usada inicialmente pelo espírito André Luiz nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e por Waldo Vieira, nas décadas de 1950-1960, que atualmente é mais usada pelos estudantes de Projeção.

3. Mãe Oxum – dentro da cosmogonia afro-brasileira, é a rainha das águas doces.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS

www.choupanadocaboclopery.blogspot.com

Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

ESTADOS MENTAIS NEGATIVOS

O ódio, o ciúme, a raiva, entre outros estados mentais, são prejudiciais.

Nós os consideramos estados mentais negativos porque eles destroem nossa felicidade mental. Uma vez que abriguemos sentimentos de ódio ou rancor contra alguém, uma vez que nós mesmos estejamos cheios de ódio ou de emoções negativas, outras pessoas também nos parecerão hostis. Logo, disso resultam mais medo, maior inibição e hesitação, assim como uma sensação de insegurança. Essas sensações se desdobram e, com elas, a solidão em meio a um mundo visto como hostil.

Todos esses sentimentos negativos derivam do ódio. Por outro lado, estados mentais como a BONDADÉ e a COMPAIXÃO são decididamente positivos. Se mantemos um sentimento de compaixão, de generosidade amorosa, algo automaticamente abre nossa porta Interior. Através dela, podemos nos comunicar com os outros com uma facilidade muito maior. E essa sensação de calor humano gera uma espécie de abertura.

CONCLUÍMOS que todos os seres humanos são exatamente como nós e, assim, podemos nos relacionar com eles com maior facilidade. Isso nos confere um espírito de amizade. Há então menos necessidade de esconder coisas e, por conseguinte, os sentimentos de medo, de dúvida e de insegurança se dissolvem automaticamente.

Dalai-Lama

A COROA DE LOUROS...

Raros são os homens que optaram pelo entendimento consciencial entre a Coroa de Louros e a coroa de espinhos.

A Coroa de Louros representa a temporalidade, os ganhos fugidios e impermanentes a que o ser humano se atira como fosse o bem mais precioso de sua existência enganando-se quanto a sua verdadeira natureza – a espiritual – e quanto a sua real herança – a Eternidade.

Enfocada de forma errônea a coroa de espinhos evocou durante muitos idos a condição do vencido; quando na realidade a sua mensagem é um convite a vitória íntima, pessoal e intransferível.

Representativa do perdão incondicional, a Coroa de Espinhos sinaliza o Caminho para o Reino dos Céus - único a que homem deve dedicar-se por alcançá-lo - investindo para tanto na conquista de tesouros morais os quais não serão roídos pelas traças do egoísmo e nem corroídos pela ferrugem do orgulho, conforme nos asseverou o Mestre de Nazaré.

Mesmo que te encontres diante de adversidades nunca te deixes levar pelo brilho falso da Coroa de Louros e nem das sugestões materialistas em que muitas vezes o convívio social impõem como regra de conduta saudável e benéfica.

A Coroa de Espinhos é o mais belo laurel para os que aceitaram o sublime convite de Jesus e a Ele buscam servir em qualquer época, tempo, espaço ou escola religiosa.

Eis a Coroa do vencedor! Namastê!

O Indiano
por Luzia Nascimento em 31/12/2007
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

A QUEIXA E O AZEDUME...

*A queixa e o azedume emitem ondas pessimistas que sobrecarregam os sistemas de comunicação, produzindo envenenamento mental.

A ira obnubila o discernimento e produz disfunções gastrintestinais pelos tóxicos que lança na organização biológica.

A mágoa enlouquece, em razão de produzir fixações que se transformam em monoideísmo avassalador.

A insatisfação perturba o senso de observação e afeta o ritmo circulatório, promovendo quadros depressivos, ou excitantes e prejudiciais.*

*O ciúme enseguece e desencadeia disritmias emocionais pela tensão que domina os neurônios condutores do pensamento.

A maledicência incorpora a calúnia e ambas desorganizam a escala de valores, aumentando os estímulos no aparelho endócrínico que se exaure.

A ansiedade e o medo desestruturam o edifício celular dando margem a distonias complexas. A vingança, sob qualquer aspecto agasalhada, corrói os sentimentos, qual ácido destruidor, abrindo brechas para a amargura, o suicídio, alucinação...

*Não nos referimos aos componentes obsessivos, por desnecessário, que tais atitudes facultam por sintonia.

Vários tipos de cânceres, alergias e infecções na esfera física, e neuroses, esquizofrenias e psicoses na faixa psíquica, têm as suas gêneses no comportamento mental e nos seus efeitos morais.

A ação dos medicamentos e de várias psicoterapias por não alcançarem os centros mentais geradores do mau comportamento, tornam-se inócuos, quando não constituem sobrecarga nos órgãos encarregados dos fenômenos de assimilação e de eliminação...

Compreensível, portanto, que as construções positivas do bem e o cultivo das virtudes evangélicas produzam quadros de saúde e de bem-estar pelos estímulos e recursos que oferecem à organização fisiopsíquica do homem.*

*Mantém-te equilibrado a qualquer preço, para que não pagues o preço da culpa.
Não sejas aquele que se faz o mau exemplo.
Sê discreto e aprende a superar-te.

Vence os pequenos problemas e percalços com dignidade, a fim de superares os grandes desafios da vida com honradez.

Podes o que queres. Resolve-te, em definitivo, por ser cristão, não te permitindo o que nos outros censuras, sem desculpismos nem uso de medidas infelizes com as quais esperas do próximo aquilo que ainda não podes ser.*

Joanna de Angelis

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Filho do Vento - tuio@portoweb.com.br

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA RITUAL NA UMBANDA

O ritmo é uma das forças fundamentais do universo. Todo ritmo descansa em uma sensação física ou psicofísica e nosso sistema nervoso, quando percebe uma serie regular de sons, espera sua repetição ou sua continuação de modo regular e tem uma acentuada tendência a influenciar ritmicamente os movimentos do próprio corpo.

O ritmo é tão importante que se uma pessoa tenta viver fora do ritmo, a natureza o castiga severamente, muito mais do que as criaturas que vivem sem luz. O ritmo é determinado por uma série de unidades, por quantas de expressão e na linguagem oral, a unidade de expressão pode ser desde um grunhido do Obashanan até uma frase do Araobatan, contendo raciocínios perfeitos.

Assim as unidades rítmicas de expressão podem ser sonoras como um suspiro, verbais como uma palavra ou ideológicas como um conceito. O ritmo da linguagem não só se desenvolve segundo as unidades de expressão fonética, mas compreende ainda, as emotivas e mentais, perfazendo várias unidades de ritmo contidas num mesmo discurso.

O canto e a risada, a cólera e a alegria buscam um canal rítmico quando um ser humano trata de comunicar seu sentimento a outro ser humano.

O sentido acústico da audição tem por fundamento o sentido muscular do esforço e não funciona senão em relação a este último, ou seja a expressão das emoções, quando é traduzida para elementos sonoros visando a comunicação auditiva, combina-se através do inconsciente com a expressão muscular do movimento e se conectam com o sistema nervoso através das formas rítmicas.

E muitas emoções internas do ser humano por não possuírem conexões musculares e não se ligarem diretamente com nenhum pensamento determinado, encontram sua exteriorização na música através do ritmo.

Sons são emissões que são interpretadas segundo os pulsos corporais, somáticos e psíquicos.

A música está na intersecção em que diferentes freqüências se combinam e se interpretam porque se interpenetram e o pulso na música se apresenta através dos ritmos somáticos (por exemplo o sanguíneo) e ritmos psíquicos (ondas cerebrais).

Ambos operam em diferentes faixas de onda, em freqüências sonoras que se apresentam basicamente em duas grandes dimensões: as durações e as alturas (durações rítmicas e melódico-harmônicas).

Daí a orquestra de terreiro influenciar as pessoas psíquica e corporalmente e de acordo com a mensagem dos pontos cantados, excitarem e impressionarem o psiquismo como um carimbo através das letras das cantigas e melodias.

A batida de um tambor é um pulso rítmico. Ele emite freqüências perceptíveis como recortes de tempo, onde inscreve suas recorrências e variações. Se estas freqüências forem tocadas por um músico ou um instrumento capaz de acelerá-las na medida de dez ciclos por

segundo, há um salto para outro patamar, o da altura melódica. A partir de um certo limiar em torno de quinze ciclos por segundo, estabilizando em cem e disparando ao agudo até a faixa possível de se ouvir de quinze mil hertz, o ritmo vira melodia. Nosso ouvido só percebe sinais discretos, separados (portanto rítmicos) até a barreira aproximada de dez hertz (ciclos por segundo). Entre dez e cerca de quinze hertz o som entra numa faixa difusa e indefinida entre a duração e a altura, que se define depois, através da sensação do som melódico (quando a o período das vibrações nos permite escutar a identidade de um possível dó, mi, lá ou si). É aí que se dá o salto qualitativo, pois muda o parâmetro da escuta. Passamos a ouvir todas as variantes que vão do grave ao agudo, o campo das tessituras – assim é chamado o espectro das alturas. E é aqui, nesse campo, que há o enlace corporal e assim, o som grave tende a ser associado ao peso da matéria, com vibrações mais lentas e pesadas, em oposição à leveza e velocidade da sensação do agudo...

E é assim que se processa, dentro de um rito de Umbanda (seja ligado às nações, encantarias, ou mesmo a rituais onde não há o uso de atabaques), as tensões necessárias ao êxtase e instase ritual, pois o clímax é atingido pelo inconsciente que se liga à descrição ritual e se abre às possibilidades de conexão com as consciências de outras esferas. O ritmo está presente no canto (nos terreiros que só cantam) nas palmas, nos instrumentos de percussão e mesmo nas orações e em sua estrutura poética e sua construção invocativa e evocativa.

E é pela relação do som grave com o corpo, que o atabaque RUM -, o maior dos três. Os outros são o Rumpi, médio e o Lê, pequeno – induz ao transe o médium ou o iniciado, seja em transe mediúnicos ou anímico, independente de ser Umbanda, Candomblé, Catimbó, etc.

Encerrando, diremos que a música e os pontos cantados são o único elo existente entre todos os templos do Brasil e do mundo (pensemos, por exemplo, nas Américas... os cultos cubanos, por exemplo, de Palo Monte, Arara e Regla de Ocha são muitíssimo similares aos nossos).

Nada mais fala tão forte pela unidade ritualística e pela origem comum de todos os terreiros e é a música que abre as portas de conexão com espiritual. Daí nossa preocupação com os ditos festivais de curimba. É preciso saber que há uma grande diferença entre o que é sagrado e profano, entre ritualizar dentro dos templos com parcimônia, seriedade e consciência de que invocamos potestades sutilíssimas, puras e sumamente poderosas e de que estamos lidando com o inconsciente e com a saúde das pessoas ou de levarmos à clubes, estádios e praças a nossa música e toques e objetivarmos as disputas, vaidades e concorrência em nome do espiritual.

A escolha entre essas duas opções mostra muito bem o estado espiritual de quem o faz. Pois como diz a lenda do Ayom: Xangô não perdoa quem profana o tambor.

Sarava a todos e até a próxima.

Obashanan

Enviado por Norberto Peixoto
Triângulo da Fraternidade - Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
norpe@portoweb.com.br

SISTEMAS DE INVOCAÇÃO - RESUMO

Invocar é pedir. In Vocare, tornar interna a voz, para que, purificada, possa não ter impedância quando se dirigir a qualquer potestade. Assim, existem inúmeros modos de se invocar as potestades, de pedir-lhes auxílio e cobertura... e quando falamos na Umbanda de Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Exus, Baianos, Boiadeiros, etc, estamos falando de seres de extrema responsabilidade no mundo astral. Logo, ao nos dirigirmos a estes senhores, devemos PEDIR e jamais cairmos na ilusão de que podemos "mandar" neles.

O poder da palavra é crucial nos sistemas invocatórios. É ela quem abre e fecha as portas de conexão do mundo espiritual e mais do que isso, com o mundo antigo. A palavra, quando codificada segundo a Cabala, tem a propriedade de se projetar no passado ancestral e através da mnemônica, trazer aos tempos de hoje a memória, a valência e a egrégora de mentes e seres que nos antecederam e fixar, no ritual do hoje, os poderes dessas antigas potestades.

Os nomes das divindades e de seus enviados, quanto mais antigos, mais ativam as forças purificadoras das quais eles são portadores e estas invocações possuem mecanismos que são conhecidos na Umbanda por intermédio de três fundamentos que podem ser encontrados nas tradições mais antigas: O GESTO, O SÍMBOLO e a PALAVRA.

A somatória corretamente aplicada destes três sistemas invocatórios possibilitam um contato REAL com as entidades do mundo astral e é por isso, caros irmãos, que na Umbanda temos a Dança, se relacionando com o GESTO, temos os sinais de Pemba, ligando-se com o conceito de SÍMBOLO e os Pontos Cantados, obviamente conectando-se com a PALAVRA, dentre outras correlações (tais como oferendas e orações, etc) baseadas neste tríplice fundamento. E evidentemente, um dos elementos mais importantes e que é catalizador dos fenômenos possíveis desta tríade é a orquestra ritual, onde figuram nossos atabaques, xequerês e agogôs. Mas isto é assunto para outra ocasião.

O GESTO ATRAI; O SÍMBOLO FIXA; A PALAVRA DETERMINA;

O que atraímos, quando nos utilizamos de certas "obras"???

O que fixamos, quando riscamos certas "Pembas e sinais"?

O que determinamos, quando nos utilizamos da palavra de certos "livros" e quando simplesmente "inventamos" pontos cantados só prá ganharmos prêmios em festivais de curimbas?? O que estamos fazendo, senhoras e senhores? Estamos pensando no futuro da Umbanda? É lícito desejar um futuro negando-se o passado e inventando conceitos que não convencem nem aos que os seguem, se é que seguem mesmo...

Queremos mostrar que não fazemos rituais nem invocações sem nenhum critério, como outros querem induzir e fazerem acreditar. Nem "inventamos" nomes nem linhas, pois a Umbanda tem ancestralidade e raiz.

É disso que falava Paulo de Tarso, sobre o espírito vivificar e a letra matar.

A Umbanda, seja em qualquer ritual, que possua tradição, história e astral verdadeiro, possui fundamentos tão antigos quanto a própria Terra e sua verdade se expressa na transformação viva de almas e corações.

Encerrando, pedimos aos sete Aráxas e ao Coração do Céu que nos abençoem em nossa caminhada, a todos os Umbandistas e nossa coletividade terrena...

Felicidades a todos

Obashanan

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Filho do Vento - tuio@portoweb.com.br

MENSAGEM DO CABOCLO SETE MONTANHAS
EM SESSÃO DE MESA DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2008.

Graças a Deus, bendito e louvado seja o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Bendita e louvada seja a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo em nossos trabalhos, posto que Ele mesmo disse que quando duas ou mais pessoas se reunissem em seu nome que Ele estaria presente. E aqui estamos nós reunidos em nome de Jesus e agradecidos pela chuva de luzes e de amor que se derrama sobre nós nesta hora. Ele está conosco, Ele está no meio de nós, Ele se faz presente através do bem estar que nos envolve.

Que esta sensação de tranquilidade possa ser qual a massa do pão que cresce quando levedada, também crescer o nosso ânimo, a nossa fé, a nossa coragem para seguir adiante, posto que longa ainda é a caminhada, longo ainda é o percurso para alcançarmos o objetivo da evolução.

Muitos se cansarão ao longo do caminho e necessitarão de ser revigorados pelo exemplo dos que caminham ao seu lado; muitos ainda vacilarão em sua fé; muitos ainda temerão o desconhecido, a responsabilidade e o progresso; muitos sentirão a vontade de deserdar da luta; muitos seguirão adiante alimentando os outros e daí a necessidade sempre presente de entendermos o sentido da palavra irmandade, o sentido da palavra união, o sentido da palavra amizade.

Entendermos o sentido e vivenciarmos o sentido destas três palavras, destes três sentimentos, posto que grande é o olhar daqueles que nos acompanham esperando o nosso tropeço justamente para nos retirar da luta.

Necessário se faz nos imbuirmos sempre da coragem, da verdade, da simplicidade jamais permitindo que a vaidade – mãe e irmã de muitos vícios – se instale em nossos corações.

A vaidade nos cega; a vaidade nos faz pensar que somos os mais humildes; a vaidade nos faz pensar que somos sempre os melhores; a vaidade nos faz pensar que somos sempre as vítimas; a vaidade nos faz pensar que somos invencíveis. A vaidade nos cega.

A vaidade nos corrói qual ferrugem silenciosa que destrói o interior do ferro mal cuidado, mal protegido e que deveria ter sido pelo óleo, pelo cuidado, pelo verniz que protege o material de trabalho.

Abramos os olhos meus irmãos jamais permitindo que estes males corroam a nossa convivência, seguindo sempre tentando ser exemplo e buscando o exemplo amparados no exemplo de Jesus que sozinho em um mundo violento, um mundo descrente, um mundo ganancioso edificou a sua obra, transmitiu a sua mensagem e hoje seu nome ainda é lembrado, suas palavras permanecem.

Persistência, resistência, fé, exemplo de dignidade e de bondade. Levemos este Homem na nossa bandeira! Sejamos dignos de portar esta mensagem e vivenciarmos a sua mensagem todos os dias de nossas vidas.

Graças a Deus.

Estamos hoje, em nossa primeira reunião de Mesa, como sempre amparados pelos orientadores do Lar de Maria. Presença permanente dos médicos da espiritualidade, presença constante em todas as nossas reuniões. Que suas luzes, que o verde o branco nos cubram nesta hora.

Ossãe – detentor do conhecimento da cura – nos bendiga com suas ervas, com suas folhas, abençoe nosso ambiente e que nos faça entrar em sintonia com a tranqüilidade de suas matas. Que todos aqueles que aqui vieram em busca de orientação encontrem na meditação, a solução para cada uma de suas dúvidas.

Não há pergunta que fique sem resposta, entretanto o homem entende que só é respondido quando a resposta é sim aos seus pedidos. Deus pode responder "não" ou pode responder "ainda não". Entrem em sintonia com a bondade de Deus para perceber que o tempo de Deus é a eternidade.

O homem quer tudo solucionado ao seu tempo, à sua pressa quando Deus tem tantas formas de nos ensinar e desenvolver a paciência, a doçura, a tranqüilidade, a confiança. Permitam que esta energia de tranqüilidade e confiança invada seus corações; se deixem por instantes apenas envolver por esta paz para que possam reabastecer-se e voltarem ao dia-a-dia não na pressa de antes, não na ansiedade de antes, mas voltarem ao dia-a-dia sabendo que muitas das respostas já estão em seus corações e em suas mentes basta darem o prosseguimento àquilo que tem que ser feito.

Não perguntem a Deus coisas que já sabem, mas façam aquilo que sabem que é necessário fazer. Não coloquem em Deus a responsabilidade pelos seus erros, mas busquem acertar. Acertando com amor, perdoando inicialmente a si mesmos para que possam perdoar ao seu próximo, pois cada um só dá aquilo que tem por dentro.

Ninguém pode perdoar o outro se não se compreende, se não se perdoa, se não se ama, se não se respeita. Cicatrizem-se interiormente para que possam ter o dom de cicatrizar o outro. É um trabalho que demanda tempo, paciência e doação.

Encontrem dentro de si o caminho para a paz. Ninguém quer mexer naquilo que precisa ser esquecido, naquilo que precisa ser perdoado. Enquanto remoerem antigos fantasmas, enquanto não largarem dores que não mais necessitam sentir fica difícil a evolução. Deixem que o passado passe; Vivam o presente com harmonia; Façam o futuro com confiança e fé..

Graças a Deus.

CENTRO ESPÍRITA JOÃO VICENTE
TERREIRO DE UMBANDA FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 1975
Rua Carnáuba 256 Senador Camará – RJ - CEP: 21842-010

Mensagem extraída do site:
<http://www.cejv.com.br>

Dirigente: Nilton de Almeida Júnior

O DOENTE É QUEM PRECISA DE MÉDICO

Sabe camboninho, nega véia estava aqui matutando... enquanto esmagava esse manjeriço cheiroso. No mundo dos mortos a gente ainda pensa e trabalha zi fio... e muito! eh..eh...eh. ...

Estivemos visitando alguns terreiros por essa Terra do Cruzeiro e observando alguns filhos de fé. Quanto trabalho bonito se faz, quanta caridade que transforma o mal em bem! Isso nos deixa felizes e com o coração cheio de luz.

Mas nega véia não pode deixar de dizer que muita vezes entristece quando percebe muita fala e pouca prática. Não que a fala não seja uma maneira de fazer o bem, mas na hora de aplicar para si mesmo, tem muito filho que enrosca a cola na cerca.

A Umbanda, essa menina nova que está debutando por agora, seja lá como é vista ou praticada, tem como objetivo "a caridade a quem dela precisa". É o remédio ao doente, é o alento ao sofredor, é água ao sedento. Mas tem filho que só aceita ajudar se o "doente" não for contagioso, se a ferida não estiver purulenta ou se ele estiver equilibrado o suficiente para não ocupar muito do seu tempo.

E nessas ocasiões zi fio, tantas vezes é Jesus batendo à porta e sendo mandado embora. E esse Jesus tanto pode vir vestido de mendigo, quanto pode vir de terno e gravata como ainda pode se apresentar de maneira a contrariar todos os nossos preceitos de "certo ou errado".

Quanta mediunidade carente de educação é descartada da tão preciosa ajuda por parte de uma casa de caridade, pelo orgulho de certos médiuns que não passam de doentes também, carecendo urgente tratamento.

Aquele que bate as portas de um hospital, só o faz procurando cura e ou trabalho. E quem está lá dentro como curador, não pode abster-se de acolher e medicar, mesmo que o recém chegado não o esteja agradando, seja pela aparência ou condição espiritual, emocional ou financeira.

Feliz daqueles que estão no lugar dos que ajudam e não dos necessitados!

Ma zi fio, nega véia tem visto muito casaco ser usado do lado avesso..eh.eh. eh. Muita coisa muda nessa vida de uma hora para outra e de repente o médico vira paciente e vice versa. Quem nos garante o dia de amanhã? Por isso meu menino, julgar é uma tarefa que devemos deixar para Àquele que vê tudo lá do Alto. Nossa visão é turva e nossa capacidade de discernimento ainda é muito limitada.

Temos visto muito médium se negando a ajudar com medo de perder o posto...eh.. eh...eh.. . O filhos deixam parecer que na Umbanda existem "cargos", o que não é a realidade, pois só o que tem sobrando mesmo, é trabalho.

Triste zi fio, deixar de acalentar, de dar suporte a quem precisa se educar, por temor que aquele pedinte possa ter olhos de ver e com isso, enxergar a sujeira escondida embaixo do tapete da casa.

Mas nega véia segue o rastro das estrelas. Já errou muito também e por isso compreende e tenta ajudar a clarear as idéias e o coração dos filhos da terra. Só falta ainda um tanto de humildade pois os filhos de umbanda já iniciam nas primeiras séries da escola do amor universal.

Saravá camboninho, nega véia precisa falar menos e trabalhar mais...eh..eh. .eh..

Vovó Benta por Leni W. Saviscki em 02/2008

Enviado por Vanessa Cabral
templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

PRECONCEITO

PRECONCEITO: Conceito antecipado e sem fundamento razoável; opinião formada sem reflexão.

A Umbanda é religião, e como toda religião, tem os seus rituais e sacramentos próprios. Um sacerdote de Umbanda, tem a mesma “autoridade” e outorga para celebrar um batizado, casamento ou mesmo um funeral que um padre católico ou pastor protestante.

Mas, ao que parece, nem todos os umbandistas sabem disso.

Pois não raro vemos umbandistas (de opção ou coração), realizando os santos e sagrados sacramentos em outras religiões.

Oras, mas por que motivo estas pessoas precisam recorrer a estes sacramentos “lá fora”, se temos aqui mesmo?

A resposta talvez esteja no preconceito e “esmagamento” do qual, nós umbandistas de coração, estamos sofrendo, principalmente dos ditos “evangélicos”.

Pergunto: Por qual motivo, rechaçam tanto a nossa religião, será que incomodamos tanto assim? É como dizem: só se atiram pedras em árvores que dão bons frutos...

Se ao menos se propusessem a estudar e entender um pouco sobre a Umbanda, com certeza não teriam mais motivos para nos atacar. Mas aí, quem iriam criticar ou apedrejar....

Será que eles são os únicos senhores da razão e verdade?

Mas, não vou fazer deste artigo, uma “guerra santa”. Meu propósito é de colocar outro ponto em questão: Porque existe (ao menos é o que parece), tanta união e cumplicidade entre “eles”?

Tente criticar ou zombar dos preceitos ou pastores evangélicos para verem. Têm tudo na ponta da língua, segundo a Bíblia Sagrada...

Agora faça o mesmo com um umbandista. Normalmente a primeira atitude é se omitir, e de calar-se perante os demais. Por quê? Medo, vergonha, ou até mesmo ignorância, em não conhecer a sua própria religião, e não ter argumentos diretos para responder a estes “pseudo-sábios”.

Mas as coisas vão melhorar, a cada ano, vem aumentando o número de irmãos umbandistas, que não se contentam mais em ser como “vaquinhas de presépios” e sempre balançarem a cabeça e dizerem “amém” a tudo ao seu redor.

Hoje, procura-se não só o desenvolvimento mediúnico, mas também o conhecimento sobre a sua religião. Isto é muito bom e encorajador.

Mas, enquanto houver pessoas que utilizam o nome da Sagrada Umbanda, para os fins mais escusos, ou aqueles que não se importam com que dizem de sua religião, continuaremos a mercê destes que se dizem “os escolhidos de Deus”....

Saravá!

Giancarlo.Bolognese - ferreiro_feco@yahoo.com.br
Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Retirado do informativo nº 30 de fevereiro de 2008
Enviado por Marco Boeing
Assema – Curitiba – PR
marco@ics.curitiba.org.br

UM DIA NUM TERREIRO DE UMBANDA

Era dia de gira. O terreiro já estava todo limpo e preparado. Os médiuns responsáveis pela limpeza daquele dia conversavam alegremente. A dirigente e as mães pequenas já haviam feito todas as firmezas e podiam agora se juntar aos demais médiuns para um entrosamento maior. O ambiente era tranqüilo e feliz.

Duas horas antes do início efetivo da sessão começaram a chegar os demais médiuns pertencentes a Casa. Uns mais efusivos que outros como ocorre em todo grupo, todos se cumprimentam alegremente.

Faltando uma hora para o início dos trabalhos é iniciada a palestra destinada a assistência e médiuns. Com a palestra já quase no fim, eis que chega Dora, médium de pouco mais de três meses na Casa. Entra quieta e apressada, cumprimenta os irmãos de corrente com um "Oi" geral, um sorriso amarelo e vai direto para o vestiário trocar de roupa. Alguns médiuns se entrelham sem saber o porque daquela irmã nunca se entrosar com eles.

Chega sempre em cima da hora da sessão, nunca se oferece para ajudar na faxina do terreiro e nem participa das obras assistenciais. Mesmo quando é sessão de desenvolvimento, entra muda e sai calada.

Essa atitude dela vem já causando algum desconforto entre alguns médiuns, que resolvem, com a "melhor das boas intenções" perguntar a Mãe no Santo, faltando menos de 15 minutos para o início da sessão, se ela não sabe o porque desse "descaso" para com os irmãos e para com a própria Casa.

A Mãe no Santo responde:

- Deixem a Dora em paz... ela tem compromissos previamente assumidos que a impedem de estar mais tempo junto de nós. Isso não significa que ela não gosta da Casa ou de nós. Por que ao invés de ficarem especulando não tentam colocá-la mais a vontade em nossa Casa?

Mas Rodrigo é curioso... e dispara: - Mas Mãe, nem quando ela chega aqui ela fala com a gente direito... Entra muda e sai calada. Assim fica difícil fazer amizade com ela.

- Ela é tímida. Não lhe passou pela cabeça que a sua forma de aproximação pode assustá-la ou afastá-la? Menos julgamento, meu filho e mais amor...

Rodrigo não gostou da resposta da Mãe, mas silenciou pois o olhar dela lhe disse que o assunto estava encerrado, até porque a sessão já ia começar.

- Vão para dentro do terreiro... diz a Mãe. Preciso me preparar.

Rodrigo vai para dentro do terreiro determinado a descobrir os "tais compromissos" e se Dora era realmente tímida ou antipática. Afinal, ele trabalhava tanto, fazia tanto pela Casa limpava, fazia faxina, chegava cedo no terreiro, participava das aulas, palestras, sessões de desenvolvimento... e tinha o mesmo tratamento que Dora? Recebia da Mãe o mesmo sorriso, a mesma atenção... Não achava justo isso. Ia dar um jeito de mostrar para a Mãe que ela estava sendo condescendente demais com aquela médium tão inexpressiva e indisciplinada.

Começa a sessão... os trabalhos transcorrem normalmente. Dora incorpora pela primeira vez o seu Caboclo... Saúda o Caboclo chefe e diz ao Caboclo da Dirigente:

- Esse Caboclo tá muito satisfeito com o que seu aparelho vem fazendo com minha filha. Ela precisa de muita orientação e amparo. Não permita que turvem os olhos e o coração do seu aparelho com maledicências...

O Caboclo chefe responde:

- Pode ficar tranqüilo. Meu aparelho já sabe.

Ao ver que Dora havia incorporado, Rodrigo sente aumentar ainda mais a sua inveja... e pensa "Agora que ela vai ter mais atenção mesmo... se sem incorporar nada já recebia atenção... agora então..." Rodrigo tenta em vão escutar o que os Caboclos estão dizendo. A sua ansiedade não permitiu que ele mesmo incorporasse seu enviado de Oxoce. Desequilibrou-se e acabou ficando sem receber as irradiações maravilhosas de seu guia, que tenta exaustivamente chamá-lo a razão, dizendo a seu ouvido:

- Meu filho, reflita no real motivo que se empenha tanto em ajudar na Casa. É por humildade ou para "aparecer". A Mãe tem que zelar por todos igualmente e é óbvio que irá se preocupar com os que mais necessitam. Abranda o teu coração e sossega teu pensamento para que possa fazer o que devia ser o teu primeiro objetivo aqui... praticar a caridade servindo de aparelho para mim e a tua Banda toda...

Mas nada... Rodrigo não lhe dava ouvidos. A corrente da Casa já havia anulado a ação dos espíritos trevosos que circundavam o terreiro, mas eles encontravam dificuldade em afastar alguns pois estavam encontrando ressonância de sentimentos em Rodrigo que estava com a "guarda aberta".

O Caboclo Chefe, Sr. Pena Branca, foi avisado pelos guardiões o que estava se passando. Ele olhou Rodrigo que de tão cego que estava não percebeu o olhar do Caboclo. O sr. Pena Branca avançou em direção a Rodrigo que cantava pontos sem prestar a menor atenção ao que estava acontecendo a sua volta, pois o seu olhar estava fixo sobre Dora incorporada. Quando deu por conta, Sr. Pena Branca estava na sua frente... e falou:

- Curumim! Presta atenção na gira e não em médium. Presta atenção ao seu guia...

- Mas eu não estou sentindo a vibração dele... acho que não vem hoje...

- Ele está do seu lado! Sempre! Ele tem compromisso com você e com a Casa. Você é que está preocupado com coisa que não é para se preocupar e nem saber. Coisa que não deveria ser do seu interesse. Cuida do teu e do que veio fazer aqui!

Ato contínuo eleva a mão sobre a testa de Rodrigo sem tocá-la buscando cortar o elo de ligação com os espíritos trevosos que desta feita insistem em atuar no mental de Rodrigo.

Rodrigo fecha os olhos e balança sua-vemente para frente e para trás... o Sr. Pena Branca dá o seu brado e o Caboclo Flecheiro incorpora em Rodrigo.

Os dois conversam. O Sr. Pena Branca pede que seja enérgico com Rodrigo. Que o oriente a deixar os assuntos que não sejam de sua alçada fora de seus pensamentos. Que não seja

intransigente com os irmãos, que controle a sua curiosidade e julgue menos. Que veja todos os irmãos iguais e que se conscientize do seu papel dentro do terreiro e dentro da Umbanda.

O Caboclo Flecheiro promete que irá continuar trabalhando mas que Rodrigo tem o seu livre arbítrio e pede ajuda nessa tarefa. O Sr. Pena Branca pro-mete interceder também.

Iniciam as consultas e o trabalho transcorre com tranquilidade.

Ao término da sessão Dora é só sorrisos. Feliz por haver incorporado pela primeira vez o seu Caboclo, quase corre para perto da Mãe e a abraça agradecida.

- Mãe, obrigada! As suas palavras ontem me deram novo incentivo, nova vida. Renovaram o meu desejo de crescer, estudar, evoluir. Fiz tudo direitinho conforme a senhora orientou e hoje vi que não estou louca... Cheguei aqui hoje ainda com um pouco de medo. Mas... Ele existe mesmo e a sensação é maravilhosa. Aqui é a minha Casa por que é a Casa Dele. Além do mais, hoje quando fui fazer a entrevista de emprego, me saí tão bem que já começo a trabalhar na segunda-feira e terei mais tempo para me dedicar ao Centro e aos estudos da espiritualidade.

A Mãe sorri e responde:

- Viu minha filha? Todos nós passamos por isso, sentimos esse medo, essa insegurança... só que alguns esquecem que um dia foram inseguros e tiveram seus problemas também.

Nesse momento a Mãe lança um olhar significativo para Rodrigo que abaixa a cabeça envergonhado.

Dora acompanha o olhar da Mãe e vê Rodrigo. Dirige-se a ele sorrindo e com os olhos cheios de lágrimas, diz:

- Rodrigo, você me ajuda? Gostaria muito de ajudar na limpeza de nosso terreiro e em todas as tarefas disponíveis, agora que arrumei outro emprego e não trabalho mais em dia de sessão. Como posso fazer? Falo com quem? Você sempre foi tão prestativo e atencioso comigo... pode me ajudar?

Felizmente a excitação de Dora não permitiu que ela percebesse o quão desconcertado e envergonhado Rodrigo estava, pois ele ouvira na íntegra a conversa entre o seu Caboclo e Sr. Pena Branca e agora ouvia aquilo...

A Mãe no Santo sorri. Mais uma lição havia sido aprendida por aquele filho tão querido. Ela volta-se para o Congá e sorri ao olhar a imagem de seu Caboclo e em pensamento diz: "Obrigada Pai! Obrigada Umbanda pela oportunidade do aprendizado constante!"

Mensagem Inspirada por Vovó Maria Conga da Bahia
Médium Mãe Iassan - 30 de março de 2007
Retirado do site www.cabocloperly.com.br

Mensagem do grupo [Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)
Enviada por Neida Lima Carvalho
neidamlc@gmail.com

A SERIEDADE DO TRABALHO ESPIRITUAL

Lendo o texto sobre o Sacerdócio na Umbanda fui arremetido, em pensamento, à lembrança da nossa responsabilidade perante as Entidades que nos assistem e o trabalho espiritual.

Não raro vemos Dirigentes, Zeladores sem preparo moral ou espiritual para conduzir e ensinar os procedimentos corretos, a doutrina e o embasamento que todos os médiuns de umbanda precisam para iniciarem e praticarem aquilo que tem como missão cumprir com retidão: a mediunidade.

A seriedade, o amor e o respeito pela religião devem ser prioridades na vida do neófito ao Sacerdote pois a Umbanda nos ensina o aprimoramento moral para que possamos aplicar na vida profana e dentro do terreiro.

Tenho comigo que tudo vem "de cima para baixo" portanto nada fizemos sem antes consultar nossos guias, principalmente os Sacerdotes, Dirigentes, Zeladores, Comandantes de terreiros que tem a responsabilidade de conduzirem uma casa.

O médium sério jamais interfere no trabalho de comunicação da entidade que lhe assiste pois assim o guia poderá passar realmente aquilo que de fato tem de ser dito ou modificado.

O médium incorporado que interfere no trabalho dos guias esta comprometendo a si e a todos os filhos da casa e não deveria, portanto, estar a frente de um trabalho espiritual.

Por esse motivo devemos estar cômnicos dos nossos deveres e obrigações perante o Astral, perante o próximo e perante nós mesmos pois aquele que entendeu a seriedade, a dedicação e o amor que o trabalho exige sabe o quanto é importante a formação moral e espiritual.

Doutrina também é sinônimo de disciplina e, como em todos os aspectos da vida, a disciplina é parte integrante e de fundamental importância na formação do médium.

Para finalizar um ensinamento do nosso Mentor e Mestre, Caboclo Mirim:
"A Escola da Vida é a seriedade Imposta pelo Culto, Executado no terreiro da Natureza"

Saravá freterno

Mensagem do grupo
[Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)

Enviado por Aluizio Veras
aluioveras@globocom

COMEÇA EM TI MESMO

Percebe-te fracassado frente à tentativa de perdoar os erros que cometem contra ti, mas não consegues, no entanto, transpor tuas próprias falhas e te permitir recomeçar.

Aconselhas a leitura, o estudo, a meditação, mas ainda não te organizaste a fim de dedicar um pouco do teu tempo para fazê-lo.

Sabes que a caridade é caminho seguro para a redenção, mas considera-te ainda impossibilitado e pobre para praticá-la, postergando a tarefa.

Condenas a fraqueza e o comodismo alheios, mas esquece-te das oportunidades que perdeste por não ter tido coragem e vontade para aceitá-las.

Lembra-te, porém, que é aprendendo a compreender a tua própria fraqueza e as causas que te levaram a errar que conseguirás colocar-te no lugar do outro, entendendo-o e perdoando-o.

Instruindo-te, acende em ti a luz do esclarecimento, podendo assim espalhá-la, auxiliando teu irmão a sair das trevas da ignorância.

A caridade não depende da riqueza dos bens que podes oferecer. É legítima aos olhos do Pai quando envolves o que dás com teu amor sincero, mesmo que tenhas somente uma mão amiga para estender àquele que necessita condução, uma palavra confortadora para quem precisa de consolo.

Não desperdices tempo buscando fora de ti soluções para as tuas lutas íntimas, não atribuas aos outros os esforços que te competem. Cada um é responsável pela ventura ou pela desdita que lhe chega. Coloca-te ativo perante a vida e verás, não só as tuas possibilidades, mas que é teu dever trabalhar por tua felicidade e aprimoramento.

Não percas tempo! O tempo é o terreno que Deus nos concede para edificarmos nossa obra. Deixa-te guiar pela Luz do Evangelho, elimina aos poucos as estruturas velhas e reinicia a tua construção. Começa em ti mesmo!

Autor desconhecido

Enviado por Alexandre Morós
alexarrob@hotmail.com

Centro de Umbanda do Caboclo Arruda
Curitiba – PR

DO USO DO ÁLCOOL, DO FUMO, ETC ...

Sob a influência do álcool, uma grande quantidade de força nervosa é libertada, e o espírito se acha como que iluminado pela riqueza e o número das idéias que nascem e se entrecrocavam no centro intelectual violento, permite fazer verdadeiros prodígios de esforços.

A ação do álcool se exerce somente durante um tempo muito curto.

Não quero dizer com isto que todos tomem aguardente para fazer qualquer trabalho, encantados pelo resultado obtido e entusiasmados por ver a sua esfera intelectual posta em movimento.

No estado normal existe uma reserva de Força Nervosa nos plexos nervosos do grande simpático.

A ação do álcool é impelir toda esta força nervosa para o cérebro.

A conseqüência direta desta ação é um novo dinamismo do centro intelectual.

Tem uma ação, portanto, sobre as reservas nervosas.

Na Umbanda é usado álcool sob forma de aguardente, cerveja, vinho tinto e doce, moscatel, champanhe, etc.

A aguardente é chamada "marafo" ou "malafo", expressões africanas que traduzem aguardente.

Encontram-se referências do álcool no Velho e no Novo Testamento. É, portanto, muito conhecido.

Usam-no muito como ritual simbólico. Nos terreiros (onde se pratica o sincretismo religioso afro-brasileiro) é usada aguardente, o vinho e a cerveja.

Existem linhas, falanges e espíritos que não trabalham com álcool.

O médium de Umbanda desenvolvido, preparado dentro do ritual, não sofre nenhum prejuízo com o uso da cachaça ou do fumo, quando nos trabalhos espirituais.

Serve o álcool para ajudar a tirar a consciência do médium, podendo o pai ou a mãe(entidade) trabalhar sem interferência deste.

Serve, como o cachimbo, para ajudar a manter uma atmosfera pessoal, mais ou menos idêntica à que rodeava a entidade quando encarnada.

O álcool, a cachaça, pois, não é um mal, o mal está no abuso que os homens costumam fazer dos mesmos.

No terreiro, este uso é feito sob o controle da entidade espiritual, um verdadeiro cientista químico, que por severa Lei de Umbanda é forçado a recolher e levar quando desincorpora, os fluidos prejudiciais do marafo.

É por estes fatos, ou razões, realmente admissíveis, para dar maior realce à sua caracterização, que os Espíritos na Umbanda usam os rituais, flechas, arcos, talismãs, cachaça, fumo e outros elementos.

Tudo tem sua razão de ser.

Um Saravá Amigo

Octavio Passos

tecopassos77@yahoo.com.br

http://br.groups.yahoo.com/group/fraternidade_socorrista_mae_yemanja_e_baiano_zuferino

ASPECTOS PSÍQUICOS DA EXPERIÊNCIA MÍSTICA

Pergunta: Podeis falar-nos algo a respeito da dificuldade vibratória dos Guias e Protetores se aproximarem dos médiuns? Como é levado a efeito no Plano Espiritual esse "casamento" fluídico, a que chamais de sensibilização do corpo astral?

RAMATÍS – a "ligação" de um médium com um espírito que lhe dará assistência, seja mentor, protetor ou guia, é construída durante várias encarnações e períodos entre vidas, quando estais desencarnados, e também nas encarnações sucessivas. A ancestralidade determina as vibrações afins que se aproximarão num mesmo ideal evolutivo, eis que ambos, espírito desencarnado e encarnado, evoluem. É certo que o preparo e a visão do espírito liberto da matéria grosseira ficam ampliados, mas não infalíveis, pois a perfeição absoluta só existe no Cosmo em Deus. O maior impedimento para a aproximação dos guias e protetores espirituais não está na diferença vibratória, em especial dos chacras do médium e do espírito e sim no envaidecimento daqueles que se deixam elevar pelo excesso de conhecimento, desprezando as formas e o corpo em prol de um mentalismo desprovido de calor amoroso que o contato regular entre irmãos, com os consulentes propicia.

Livro: Jardim dos Orixás
por Norberto Peixoto

Enviado por Luzia Nascimento
marialuzia2002@yahoo.com.br

EQUIPE MEDIÚNICA: PASSISTAS

Entre os seareiros do bem que integram o conjunto, destaca-se, como sendo de particular valimento, a colaboração dos médiuns passistas, que permanecerão atentos ao concurso eventual que se lhes peça, no transcurso da reunião.

Diligência e devotamento. Vigilância e espontaneidade.

Agora é um problema que irrompe entre os próprios colegas de atividade; em seguida, um que outro médium psicofônico possivelmente caído em exaustão; depois, o pedido de auxílio para esse ou aquele dos assistentes a lhes solicitarem concurso, e, por fim, a assistência de rotina, na fase terminal do trabalho.

Os medianeiros do passe traçarão a si mesmos as disciplinas aconselháveis em matéria de alimentação e adestramento, a fim de corresponderem plenamente ao trabalho organizado para o grupo em sua edificação assistencial, entendendo-se que os médiuns esclarecedores, se necessário, acumularão também as funções de médiuns passistas, mas não a de psicofônicos, de modo a não se deixarem influenciar por Espíritos enfermos.

Do livro "Desobsessão"- André Luiz
Psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira.

Mensagem do grupo
[Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)
Enviado por Gero gero@disac.com.br

DEFININDO A OBSESSÃO

A obsessão é o domínio que os espíritos inferiores adquirem sobre algumas pessoas, provocando desequilíbrios psíquicos, emocionais e orgânicos. Esta é a definição básica que Allan Kardec deu.

Como causa fundamental da obsessão, Kardec apontou a fraqueza moral das pessoas.

Nos é ensinado que todos nós recebemos a influência dos bons ou dos maus espíritos. Trata-se de um processo natural por meio do qual a criatura é estimulada à experiência evolutiva quando vive na matéria. No entanto, quando um espírito atrasado se apegar a uma pessoa e sua influência perniciosa torna-se constante, podemos classificá-la como uma obsessão.

Os sintomas que caracterizam a obsessão variam de caso para caso, passando por manias, fobias, alterações emocionais acentuadas, mudanças na estrutura psíquica, subjugação do corpo físico, até a completa desagregação da normalidade psicológica, produzindo a loucura.

Na Desobsessão é preciso saber distinguir seus efeitos daqueles causados pelas influências naturais, mais ou menos passageiras, e das alterações emocionais oriundas do próprio psiquismo do paciente.

A obsessão apresenta alguns sinais característicos que o trabalhador aprende a conhecer. Observa-se um constrangimento da vontade, um incômodo que parece não ceder. Na simples influência de sofrendores isso não ocorre. Observa-se uma tristeza apática, uma melancolia sem maior gravidade. Alguém pode estar alterado emocionalmente, influenciado por um espírito sofredor, o que Kardec classifica como obsessão simples.

Quando o consulente queixar-se de algum dos sintomas como esses, pode-se suspeitar que este está sob influência obsessiva:

- Depressão, angústia e tristeza
- Pesadelos freqüentes
- Indução ao vício
- Permissividade sexual
- Agressividade além do normal
- Abandono da vida social ou familiar
- Ruídos estranhos à sua volta
- Visão freqüente ou esporádica de vultos
- Impressão de ouvir vozes

É evidente que vez por outra pode-se ter um pesadelo, entrar num estado de tristeza ou sentir qualquer dos sintomas citados, sem que se esteja obsediado. Lembrem-se, somos seres imperfeitos. O que caracterizará a obsessão é a insistência e continuidade desses estados psíquicos mórbidos.

Ainda no campo dos sintomas, podemos afirmar que nas influências simples os espíritos envolvidos geralmente são espíritos sofrendores sem serem maldosos, que podem ser afastados facilmente. Nas obsessões provocadas por espíritos maus, os sintomas apresentam tendências agravantes. Observa-se uma insistência da entidade em agredir o paciente, afetando a normalidade de sua vida. O constrangimento do obsessivo sobre o obsediado é quase constante.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS

www.choupanadocaboclopery.blogspot.com

Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

OBSESSORES

Reunião pública de 21-3-60 - Questão 249

Obsessor, em sinonímia correta, quer dizer “aquele que Importuna”.

E “aquele que Importuna” é, quase sempre, alguém que nos participou a convivência profunda, no caminho do erro, a voltar-se contra nós, quando estejamos procurando a retificação necessária.

No procedimento de semelhante criatura, a antipatia com que nos segue é semelhante ao vinho do aplauso convertido no vinagre da crítica.

Daí, a necessidade de paciência constante para que se lhe regenerem as atitudes.

Considerando, desse modo, que o presente continua o pretérito, encontramos obsessores reencarnados, na experiência mais íntima.

Muitas vezes, estão rotulados com belos nomes.

Vestem roupa carnal e chamam-se pai ou mãe, esposo ou esposa, filhos ou companheiros familiares na lareira doméstica.

Em algumas ocasiões, surgem para os outros na apresentação de santos, sendo para nós benemerentes verdugos.

Sorriem e ajudam na presença de estranhos e, a sós conosco, dilaceram e pisam, atendendo, sem perceberem, ao nosso burilamento.

E, na mesma pauta, surpreendemos desafetos desencarnados que nos partilham a faixa mental, induzindo-nos à criminalidade em que ainda persistem.

Espreitam-nos a estrada, à feição de cúmplices do mal, inconformados com o nosso anseio de reajuste, ‘recompondo, de mil modos diferentes, as ciladas de sombra em que venhamos a cair, para reabsorver-lhes a ilusão ou a loucura.

Recebe, pois, os Irmãos do desalinho moral de ontem com espírito de paz e de entendimento.

Acusá-los, seria o mesmo que alargar-lhes a ulceração com novos golpes.

Crivá-los de Reprimendas, expressaria indução lamentável a que se desmereçam ainda mais.

Revidar-lhes a crueldade, significaria comprometer-nos em culpas maiores.

Condená-los, é o mesmo que amaldiçoar a nós mesmos, de vez que nos acompanham os passos, atraídos pelas nossas Imperfeições.

Aceitar-lhes injúria e remoque, violência e desprezo, de ânimo sereno, silenciando e servindo.

Nem brasa de censura, nem fel de reprovação.

Obsessores visíveis e invisíveis são nossas próprias obras; espinheiros plantados por nossas mãos..

Endereça-lhes, assim, a boa palavra ou o bom pensamento, sempre que preciso, mas não lhes negues paciência e trabalho, amor e sacrifício, porque só a força do exemplo nobre levanta e reedifica, ante o Sol do futuro.

Do livro Seara dos Médiuns - Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Enviado por Gero - gero@disac.com.br
C.E.U. - Centro Espiritualista de Umbanda - Esperança
www.ceuesperanca.com.br

PACIÊNCIA

Em uma cidade interiorana havia um homem que não se irritava e não discutia com ninguém. Sempre encontrava saída cordial, não feria a ninguém, nem se aborrecia com as pessoas. Morava em modesta pensão, onde era admirado e querido.

Para testá-lo, um dia seus companheiros combinaram levá-lo à irritação e à discussão numa determinada noite em que o levariam a um jantar. Trataram todos os detalhes com a garçonzete que seria a responsável por atender a mesa reservada para a ocasião. Assim que iniciou o jantar, como entrada foi servida uma saborosa sopa, que o homem gostava muito.

A garçonzete chegou próxima a ele, pela esquerda, e ele, prontamente, levou seu prato para aquele lado, a fim de facilitar a tarefa.

Mas ela serviu todos os demais e, quando chegou a vez dele, foi embora para outra mesa. Ele esperou calmamente e em silêncio, que ela voltasse. Quando ela se aproximou outra vez, agora pela direita, para recolher o prato, ele levou outra vez seu prato na direção da jovem, que novamente se distanciou, ignorando-o.

Após servir todos os demais, passou rente a ele, acintosamente, com a sopeira fumegante, exalando saboroso aroma, como quem havia concluído a tarefa e retornou à cozinha.

Naquele momento não se ouvia qualquer ruído. Todos observavam discretamente, para ver sua reação. Educadamente ele chamou a garçonzete, que se voltou, fingindo impaciência e lhe disse: o que o senhor deseja? Ao que ele respondeu, naturalmente: a senhora não me serviu a sopa.

Novamente ela retrucou, para provocá-lo, desmentindo-o: servi, sim senhor! Ele olhou para ela, olhou para o prato vazio e limpo e ficou pensativo por alguns segundos...

Todos pensaram que ele iria brigar... Suspense e silêncio total.

Mas o homem surpreendeu a todos, ponderando tranqüilamente: a senhorita serviu sim, mas eu aceito um pouco mais! Os amigos, frustrados por não conseguir fazê-lo discutir e se irritar com a moça, terminaram o jantar, convencidos de que nada mais faria com que aquele homem perdesse a compostura.

Bom seria se todas as pessoas agissem sempre com discernimento em vez de reagir com irritação e impensadamente. O protagonista da nossa singela história, não importava quem estava com a razão, e sim evitar as discussões desgastantes e improdutivas.

Quem age assim sai ganhando sempre, pois não se desgasta com emoções que podem provocar sérios problemas de saúde ou acabar em desgraça.

Muitas brigas surgem motivadas por pouca coisa, por coisas tão sem sentido, mas que se avolumam e se inflamam com o calor da discussão. Isso porque algumas pessoas têm a tola pretensão de não levar desaforo para casa, mas acabam levando para a prisão, para o hospital ou para o cemitério.

Por isso a importância de aprender a arte de não se irritar, de deixar por menos ou encontrar uma saída inteligente como fez o homem no restaurante.

A pessoa que se irrita aspira o tóxico que exterioriza em volta, e envenena-se a si mesma.
enviado por Adriana Wollinger

Autor desconhecido

Enviado por Adriana Wollinger - adriwollinger@sindesp-pr.org.br
Tenda Amigos da Umbanda
Colombo - PR

ACAMPAMENTO CIGANO

É noite de lua cheia, todo acampamento se prepara,
O ritual é sempre o mesmo, mas a magia não se iguala,
Os homens trazem a lenha, a fogueira esta quase pronta,

As crianças já fazem à festa enquanto as mulheres se aprontam;
A festa começou!
Muita música! Muita dança a magia esta no ar,

Em meio a tantos rodopios é possível observar:
Mulher casada também dança, em meio ao fogo e ao luar,
As mais jovens esbanjam charme e arrumam logo o seu par,

Tudo isto me alegra, amo meu povo, amo minha raça, mas coração continua em outro lugar,
E com isto a lua vai embora, o astro Rei sorrindo com seus raios vem ocupar o seu lugar,
A fogueira já se apaga, o acampamento se prepara,

Já é dia, já é noite e vamos embora à madrugada...
Pra onde vão estes ciganos?
Vão para onde tenha mata, vão para onde tenha vida e deixamos as pegadas.

Agradeço este solo, e volto em outra madrugada!

Cigana Jussara, Fevereiro/08
por Sandra Gonçalves - sandra@tendai.com.br
Centro de Umbanda Pai João de Angola - São Paulo – SP

O SOL

O Sol é ao mesmo tempo uma fonte física e espiritual de poder e oferece um exemplo de como o vigoroso e indispensável derramamento de luz e vida se faz acompanhar de uma perpétua e abundante renovação e não do esgotamento.

O sol sustenta toda a vida terrestre, e tudo gira ao redor dele. É por este motivo que o sol freqüentemente simboliza Deus, a força vital onipresente do nosso universo. Ele traz calor, alimento e luz para a terra; à semelhança de Deus, cuja luz da verdade dissipa a escuridão, o sol tudo ilumina, levando-nos, todas as manhãs, das trevas para a luz.

Ao contrário da lua, que simboliza os princípios da receptividade, passividade e intuição, o Sol personifica a energia ativa do universo. Assim, pela manhã, se nos levantarmos e saudarmos o Sol com respeito e reverência, absorvendo seus raios revitalizantes e agradecendo-lhe por nos conceder um reinício personificado por um novo dia, poderemos descobrir que todos nossos relacionamentos estarão repentinamente impregnados de calor, luz e uma nova vida.

Saúde o Sol da manhã sempre que possível. Deixe que os raios dourados do amor penetrem no seu ser, e ofereça um momento de gratidão para que a energia do Sol inunde sua alma.

Enviado por Norberto Peixoto - norpe@portoweb.com.br
Triângulo da Fraternidade - Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003

Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040

www.apeu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar

Rua Carijós, 612 - Parque São Vicente - São Vicente/SP

<http://www.cantinhodosorixas.com.br>

Dirigentes: Inívio Silva e Ana Reis

Contato: inivio-silva@prodesan.com.br

Sessões aos sábados, a partir das 15 horas.



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

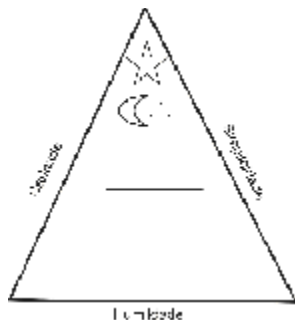
Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@cabocloperly.com.br



Centro Espiritualista Luz de Aruanda

Fundado em 2007

Rua Porto Estrela, nº 65 Estância, Recife-PE

Sessões Públicas aos Sábados às 17:30

Todas as atividades de nosso Centro são Gratuitas

Dirigente: Luzia Nascimento

e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br

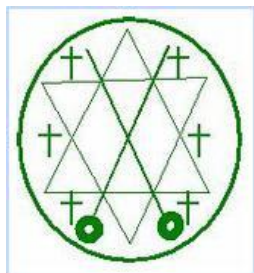


Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 - Jardim Social - Curitiba-PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica.

QUINTA FEIRA - Trabalhos de APOMETRIA à partir das 18 horas.
QUINTA FEIRA - Trabalhos de desenvolvimento à partir das 20 horas.
SÁBADO - trabalhos de UMBANDA à partir das 16:30 horas.



Centro de Umbanda Pai João da Angola

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Trinângulo da Franternidade - Choupana do Caboclo Pery

Regência de Oxoce - Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827



sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.

Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Santuário Nacional da Umbanda

Parque do Pedroso - São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese

e-mail: ferreiro_feco@yahoo.com.br

Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.blogspot.com>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami

gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr



Tenda Amigos da Umbanda

Fundada em 24 de junho de 2007

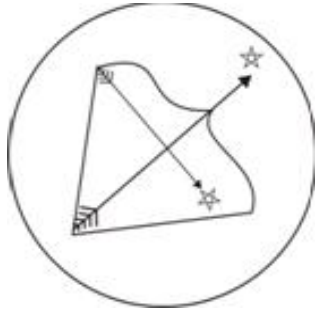
Rua Francisco Appel, 1004

Jardim dos Eucaliptos - Colombo/PR – CEP 83408-526 ([mapa](#))

Nelma Regina Cangussú – Presidente nelmacangussu@gmail.com

Carlos Augusto A. de Almeida – Vice-presidente caugusto.pr@terra.com.br

Trabalhos quinzenais, aos sábados, com início às 15 horas



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 – Bairro Santa Carmélia
CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande – MS

Email para contato tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente

Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual

Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs

Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 – fundos - Bairro Boavista – Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

e-mail para contato aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca

São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira

contato: celsotirloni@performanceglobal.com.br

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi

templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão
Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviscki

Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa – Campos dos Goytacazes, RJ

www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral

Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio